



Henrique Daniel Alves Escada

## Roteiros Municipais

# Trabalho de Projeto para a Rede de Castelos e Muralhas do Mondego

Trabalho de projeto de Mestrado em Arte e Património, orientada pela Doutora Luísa Trindade e co-orientada pela Doutora Ivânia Monteiro, apresentada ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2018



UNIVERSIDADE DE COIMBR.

## Roteiros Municipais

**Ficha Técnica:**

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Trabalho de projeto</b>
<b>Título</b>	<b>Roteiros Municipais</b> <b>Trabalho de Projeto para a Rede de Castelos e Muralhas do Mondego</b>
<b>Autor/a</b>	<b>Henrique Daniel Alves Escada</b>
<b>Orientador/a</b>	<b>Doutora Maria Luísa Pires do Rio Carmo Trindade</b>
<b>Coorientador/a</b>	<b>Dr.ª Ivânia Monteiro</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutora Maria de Lurdes dos Anjos Craveiro</b> <b>Vogais:</b> <b>1. Doutora Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa</b> <b>2. Doutora Maria Luísa Pires do Rio Carmo Trindade</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Arte e Património</b>
<b>Área científica</b>	<b>História de Arte</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>26-10-2018</b>
<b>Classificação</b>	<b>13 valores</b>



## **Agradecimentos**

Terminada esta longa caminhada de dois anos, impõe-se-me agradecer a todos aqueles que contribuíram para esta etapa tão importante da minha vida.

Agradeço à Dr.<sup>a</sup> Ivânia Monteiro pela oportunidade e confiança que depositou em mim ao ter-me integrado na Agência para o Desenvolvimento dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego, assim como ao restante grupo de parceiros municipais que acompanharam as visitas.

À minha orientadora de Mestrado e de estágio, Professora Doutora Luísa Trindade pelo forte apoio, disponibilidade e amabilidade que sempre demonstrou não só ao longo destes dois anos, como também nesta fase tão decisiva para a conclusão do meu percurso académico.

À minha família pelo incentivo e apoio que me deram nos momentos mais difíceis, assim com aos amigos que comigo cruzaram esta meta, em especial à Susana Temudo pelo verdadeiro companheirismo.

Um agradecimento especial à Maria Dias por fazer parte desta jornada, pela motivação, compreensão e generosidade, que foram essenciais na concretização deste objetivo.

A todos, um muito obrigado

## **Resumo**

Palavras-chaves: Roteiro; Património; Dinamização; Turismo; Rede dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego.

Criada em Fevereiro de 2011, por iniciativa da Câmara Municipal de Penela, a Agência para o Desenvolvimento dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego tem o propósito de dinamizar os castelos que faziam parte da defesa da linha do Mondego, tendo por isso um papel ativo junto dos vários municípios que a constituem: Ansião, Coimbra, Condeixa, Figueira da Foz, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Penela, Pombal e Soure.

Os roteiros projetados para estes dez concelhos que integram a Rede de Castelos e Muralhas do Mondego, foram desenvolvidos ao longo de 6 meses no âmbito da figura de projeto, previsto no plano de estudos do Mestrado em Arte e Património da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

O principal objetivo dos roteiros foi o de tentar fixar o visitante no território por um período de tempo que fosse pelo menos de um dia, ou seja, oferecer informação atualizada e apelativa sobre todo o património existente por forma a complementar a tradicional (e quase sempre única) visita ao castelo. A história do município, as suas tradições e gentes, as curiosidades, a gastronomia, os espaços verdes ou as festas do concelho foram alguns dos pontos que mereceram destaque.

Neste projeto, a par da investigação dos conteúdos, revelou-se particularmente importante o trabalho de campo, percorrendo os concelhos e identificando a matéria a trabalhar. Foram seis meses em que, de forma intensa, tive a oportunidade de aplicar e consolidar as matérias que ao longo dos dois anos de Mestrado fui adquirindo.

## **Abstract**

Keywords: Itineraries; Heritage; Promote; Tourism; Mondego's Medieval Castles and Walls Network

Created in February of 2011, by the initiative of the Penela's Municipality, The Mondego's Castles and Walls Development Agency has the purpose of promote the



castles that were part of the Mondego's defense line, thus having an active role in the various municipalities that make part of it: Ansião, Coimbra, Condeixa, Figueira da Foz, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Penela, Pombal and Soure.

The itineraries designed for these ten municipalities that integrate the Mondego's Medieval Castles and Walls Network were developed over a period of 6 months within the scope of the project figure, foreseen in the Master's in Art and Heritage of the Faculty of Humanities, University of Coimbra study plan.

The main objective of the itineraries was to try to fix the visitor in the territory for a period of time that was at least one day, that is, to offer up-to-date and appealing information about all the existing heritage in order to complement the traditional (and almost always unique) visit the castle. The history of the municipality, its traditions and people, the curiosities, gastronomy, green spaces or festivities of the county were some of the points that deserved attention.

In this project, along with contents investigation, it was particularly important the work field, going through the councils and identifying the matter to work. For six months I had the opportunity to apply and consolidate intensively the subjects that I acquired during the two years of Master's degree.

## Índice

Introdução .....	9
Município de Ansião – Proposta de roteiro .....	11
Município de Coimbra – Proposta de roteiro.....	19
Município de Condeixa – Proposta de roteiro .....	28
Município de Figueira da Foz – Proposta de roteiro.....	36
Município da Lousã – Proposta de roteiro.....	44
Município de Miranda do Corvo – Proposta de roteiro .....	52
Município de Montemor-o-Velho – Proposta de roteiro.....	60
Município de Penela – Proposta de roteiro.....	68
Município de Pombal – Proposta de roteiro .....	76
Município de Soure – Proposta de roteiro .....	84
Conclusão.....	92
Referências Bibliográficas .....	93
Anexo 1.....	95
Município de Ansião .....	95
Anexo 2.....	100
Município de Coimbra .....	100
Anexo 3.....	104
Município de Condeixa .....	104
Anexo 4.....	109
Município de Figueira da Foz.....	109
Anexo 5.....	114
Município da Lousã.....	114
Anexo 6.....	118
Município de Miranda do Corvo .....	118
Anexo 7.....	122
Município de Montemor-o-Velho .....	122
Anexo 8.....	126
Município de Penela.....	126
Anexo 9.....	130
Município de Pombal .....	130
Anexo 10.....	135
Município de Soure .....	135
Anexo 11 .....	139

Road book Ansião .....	139
Anexo 12.....	143
Modelo de Brochura - Frente .....	143
Anexo 13.....	144
Modelo de Brochura - Verso .....	144

## Índice de Fotografias

Fig. 1 - Complexo Monumental de Santiago da Guarda .....	95
Fig. 2 – Paço Jesuíta – Granja .....	95
Fig. 3 – Moinho de vento do Anjo da Guarda .....	96
Fig. 4 - Vista para o Maciço de Sicó .....	96
Fig. 5 - Planta Urze.....	97
Fig. 6 - Parque Verde do Nabão .....	97
Fig. 7 – Retábulo Nossa Senhora da Consolação da autoria de José Malhoa .....	98
Fig. 8 - Tanques dos Banhos Santos.....	98
Fig. 9 - Painel de Azulejo comemorativo do Milagre da Rainha Santa Isabel.....	99
Fig. 10 - Maqueta do castelo de Coimbra.....	100
Fig. 11 - Torre de Almedina .....	100
Fig. 12 - Casa típica - Portugal dos Pequenitos .....	101
Fig. 13 - Universidade de Coimbra .....	101
Fig. 14 - Capela-mor do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova.....	102
Fig. 15 - Parque de merendas do Choupal.....	102
Fig. 16 - Sé Velha de Coimbra .....	103
Fig. 17 - Galerias do Criptopórtico - Museu Nacional Machado de Castro.....	103
Fig. 18 - Portal da Igreja Matriz da Ega .....	104
Fig. 19 - Museu Portugal Romano em Sicó.....	104
Fig. 20 - Parque Verde da Ribeira de Bruscos .....	105
Fig. 21 - Casa Museu Fernando Namora .....	105
Fig. 22 - Interior da Igreja Matriz de Condeixa.....	106
Fig. 23 - Buracas do Casmilo .....	106
Fig. 24 - Casa dos Repuxos - Ruínas de Conímbriga.....	107
Fig. 25 - Campo de Lapiás.....	107
Fig. 26 - Mós de Moinhos .....	108
Fig. 27- Forte de Buarcos .....	109
Fig. 28 - Forte de Santa Catarina.....	109
Fig. 29 - Esplanada Silva Guimarães.....	110
Fig. 30 - Casa das Conchas.....	110
Fig. 31 - Núcleo Museológico do Sal .....	111
Fig. 32 - Parque das Abadias .....	111
Fig. 33 - Vista da Serra da Boa Viagem .....	112
Fig. 34 - Praia do Cabedelinho .....	112
Fig. 35 - Sal característico da Figueira da Foz .....	113
Fig. 36 - Castelo da Lousã .....	114
Fig. 37 - Aldeia do Xisto da Cerdeira.....	114
Fig. 38 - Serra da Lousã.....	115
Fig. 39 - Ermida de Nossa Senhora da Piedade.....	115
Fig. 40 - Monumento comemorativo das Invasões Francesas.....	116
Fig. 41 - Monumento à Família .....	116

Fig. 42 - Igreja Matriz da Lousã .....	117
Fig. 43 - Praia Fluvial da Bogueira.....	117
Fig. 44 - Antiga cisterna do Castelo de Miranda do Corvo.....	118
Fig. 45 - Torre de canto pertencente ao Castelo de Miranda do Corvo.....	118
Fig. 46 - Cristo Rei no Alto do Calvário .....	119
Fig. 47 - Casa das Artes.....	119
Fig. 48 - Aldeia do Xisto de Gondramaz.....	120
Fig. 49 - Necrópole rupestre no Alto do Calvário .....	120
Fig. 50 - Santuário de Nosso Senhor da Serra.....	121
Fig. 51 - Jardim José Falcão .....	121
Fig. 52 - Castelo de Montemor-o-Velho .....	122
Fig. 53 - Pátio de Armas do Castelo de Montemor-o-Velho.....	122
Fig. 54 - Convento de Nossa Senhora dos Anjos - Montemor-o-Velho.....	123
Fig. 55 - Pórtico dos Pinas.....	123
Fig. 56 - Celeiro dos Duques de Aveiro – Pereira.....	124
Fig. 57 - Campos de cultivo de Arroz Carolino do Baixo Mondego.....	124
Fig. 58 - Paul do Taipal .....	125
Fig. 59 - Pastel de Tentúgal.....	125
Fig. 60 - Castelo de Penela.....	126
Fig. 61 - Castelo primitivo de D. Sesnando.....	126
Fig. 62 - Castelo do Germanelo.....	127
Fig. 63 - Miradouro de Chanca sobre o vale do Rabaçal .....	127
Fig. 64 - Parque das Águas Romanas .....	128
Fig. 65 - Vista a partir do Castelo do Germanelo.....	128
Fig. 66 - Aldeia do Xisto de Ferraria de S. João .....	129
Fig. 67 - Currais comunitários na Aldeia do Xisto de Ferraria de S. João .....	129
Fig. 68 - Torre de Menagem do Castelo de Pombal.....	130
Fig. 69 - Museu Marquês de Pombal.....	130
Fig. 70 - Casa cor-de-rosa de Ernesto Korrodi .....	131
Fig. 71 - Coreto do Jardim do Cardal .....	131
Fig. 72 - Igreja de Nossa Senhora do Cardal.....	132
Fig. 73 - Busto do Marquês de Pombal .....	132
Fig. 74 - Igreja Matriz da Redinha .....	133
Fig. 75 - Ponte Romana da Redinha.....	133
Fig. 76 - Igreja de Nossa Senhora da Estrela.....	134
Fig. 77 - Castelo de Soure .....	135
Fig. 78 - Igreja Matriz de Soure dedicada a S. Tiago.....	135
Fig. 79 - Igreja da Finisterra de Vila Nova de Anços.....	136
Fig. 80 - Parque dos Bachelos .....	136
Fig. 81 - Termas das Azenha .....	137
Fig. 82 - Miradouro de Nossa Senhora da Estrela.....	137
Fig. 83 – Dolinas .....	138
Fig. 84 - Maciço de Sicó.....	138

## Introdução

Concluído o primeiro ano do Mestrado em Arte e Património na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, decidi optar pela área de projeto, conjugando a investigação teórica e a experiência em campo de forma a preparar-me melhor para o mercado de trabalho.

Assim, foi-me proposto no início do ano letivo, a participação num projeto em vias de desenvolvimento pela Agência para o Desenvolvimento de Castelos e Muralhas Medievais do Mondego em conjunto com a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM). Esta agência, sediada em Penela desde a sua fundação em 2011 e dirigida pela Dr.<sup>a</sup> Ivânia Monteiro, e tem como principal objetivo dinamizar e valorizar do ponto de vista cultural e turístico, aquilo que foi em outros tempos a linha de defesa do Mondego. Nos 7 anos de existência, conta já com importantes iniciativas, como a requalificação de parte dos castelos da linha e as muitas iniciativas de cariz cultural que todos os anos dão vida às estruturas medievais dos dez municípios: Coimbra, Condeixa, Soure, Lousã, Miranda do Corvo, Pombal, Penela, Ansião, Figueira da Foz e Montemor-o-Velho.

Tendo em conta o trabalho desenvolvido pela agência e as metas curriculares a serem alcançadas no Mestrado de Arte e Património, o projeto tinha como finalidade a construção de um roteiro para cada um dos municípios, onde o objetivo primordial seria levar o turista a permanecer pelo menos um dia em cada concelho.

Este projeto teve início no dia 8 de Novembro de 2017 na Câmara Municipal de Penela onde primeiramente foram definidas as normas e objetivos a serem alcançadas. Assim, a estruturação do roteiro deve ser capaz de levar a que cada visitante possa, individualmente, conhecer os principais recursos turísticos que cada município oferece, tendo como ponto de partida o monumento que integra a Rede de Castelos e Muralhas do Mondego.

O roteiro cuja forma final será a de uma brochura, deve contemplar um mapa onde estarão identificados os pontos de interesse a visitar, uma área dedicada a cada um desses locais com uma breve contextualização bem como outros quatro pequenos espaços direcionados a outras atrações que o município ofereça. Aqui haverá referência a locais para atividades em família, curiosidades, gastronomia e festividades.

A brochura será "construída" com uma folha A3 dobrada em quatro para que, ao ser desdobrada, deixe à vista as quatro áreas temáticas: "Sabia que?"; "O que não pode faltar no regresso a casa"; "Junte a família" e "Não há festas como estas". De forma a poder gerir o espaço disponível e manter um padrão comum aos dez roteiros, em cada uma destas áreas haverá referências a três assuntos distintos que terão não poderão ultrapassar as 100 palavras cada. No interior da brochura, existirá ainda um pequeno mapa com o itinerário sugerido de acordo com as atrações patrimoniais a serem visitadas no concelho. Em cada roteiro propõem-se 6 visitas, cada uma delas com um pequeno texto de contextualização com uma extensão não muito superior a 250 palavras. Várias fotografias, corresponderão a cada um dos 6 pontos a serem visitados, a que acresce uma outra por cada área temática.

Depois de estabelecidas as normas a serem respeitadas nas brochuras, e antes de visitar cada concelho, o meu trabalho passou também por inventariar o património de cada município, reunindo todo o material existente, os respetivos contactos, horários e em alguns casos os preços de entrada.

Mesmo já tendo visitado e conhecido a maioria do património de que cada município, realizei uma visita aos dez concelhos com a Dr.<sup>a</sup> Ivânia Monteiro e um agente turístico local, com o intuito de perceber quais os locais que mereciam ser incluídos no roteiro. Para além da valia histórico-artística importava a relação destes com as gentes locais, bem como o estarem em funcionamento ou abertos ao público. Esta segunda visita permitiu-me complementar a informação que já havia reunido e trabalhado, percebendo simultaneamente quais os pontos fortes com que poderia a cativar os visitantes.

Terminadas as visitas, e depois de já ter desenvolvido os textos destinados às brochuras, voltei a cada um dos municípios a fim de fazer um levantamento fotográfico dos locais, e ao mesmo tempo, verificar a funcionalidade do roteiro, nomeadamente se este pode ou não ser feito em apenas um dia.

Todo este trabalho que foi desenvolvido ao longo de 6 meses em articulação com os vários municípios, culminou com a estruturação dos dez roteiros que agora apresento e que serão divulgados pelas respetivas entidades e pela Agência para o Desenvolvimento dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego.

## Município de Ansião – Proposta de roteiro

### *Título + Breve historial*

---

#### *Ansião, território de coexistências*

A riqueza do concelho de Ansião reside na multiplicidade da sua herança arquitetónica, histórica e cultural. A viagem que nele lhe propomos percorre séculos, integrando herança geofísica, legado romano, muçulmano, ícones da presença cristã, arte manuelina e vivência do intangível... Vamos a isto?

### *Contactos úteis*

---

Município de Ansião - Posto de turismo e loja de produtos de Sicó

[www.cm-ansiao.pt](http://www.cm-ansiao.pt)

[turismo@cm-ansiao.pt](mailto:turismo@cm-ansiao.pt)

Tel.: 236 670 206

Castelos e Muralhas do Mondego

[www.castelosemuralhasdomondego.pt](http://www.castelosemuralhasdomondego.pt)

[geral@castelosemuralhasdomondego.pt](mailto:geral@castelosemuralhasdomondego.pt)

Tel.: 911 051 882

### *A brincar também se aprende!*

---

Consegues encontrar a correspondência devida?

Janela	•	• Muçulmano
Moinho de vento	•	• Paço Jesuíta
Mosaico	•	• Manuelina
Instrumentos da Paixão de Cristo	•	• Romano

Pinta os motivos decorativos romanos que encontraste no Complexo!

(Nó de Salomão / Flor-de-Lis / Cruz Suástica)



## ***Junte a família...***

---

Em Ansião existe uma grande variedade de rotas propícias a passeios de bicicleta em família. Entre as 9 rotas sinalizadas que o município oferece muitas são aquelas que estão ligadas à história e percorre-las é também uma boa forma de adquirir conhecimento. A Rota das Picotas e a Rota dos Ventos (tradicional noras, picotas e moinhos de herança muçulmana), a Rota das Vilas (terra das “Cinco Vilas e Arega” onde se incluem Avelar, Chão de Couce e Pousaflores) e a Rota do Condado (terras que outrora pertenceram ao Conde da Ericeira), são apenas alguns exemplos de rotas possíveis de fazer em bicicleta.

Na Vila de Ansião pode usufruir do parque verde do Nabão! O Nabão é um rio português, afluente do Zêzere, que nasce neste concelho, precisamente no lugar dos Olhos de Água, local onde tem início um percurso pedonal e ciclável de 3 km. Este percurso atravessa a Ponte da Cal, terminando numa zona de lazer com *skatepark*, parque infantil, circuito de manutenção, zona de merendas, sanitários e parque de estacionamento.

Conhecer o concelho de Ansião passa também por conhecer os seus artistas. Quando estiver pela Vila, aproveite para visitar a exposição permanente dedicada ao poeta Políbio Gomes dos Santos. Disponível na Biblioteca Municipal de Ansião, esta exposição retrata a vida e obra deste poeta conterrâneo, um dos maiores poetas do século XX que pertenceu ao movimento “Novo Cancioneiro”, o qual, em estilo neorrealista e poesia de carácter social, fez oposição ao regime salazarista. A única obra publicada em vida, intitulada “As três pessoas” (eu, tu e eles), de 1938, consagrou este génio da literatura que acaba por morrer cedo de mais, vítima de tuberculose, aos 27 anos de idade. No seu poema mais simbólico, “Poema da voz que escuta”, pode ler-se: “Chamam-me lá de baixo / Voz de coisas, voz de luta / É uma voz que estala e mansamente cala / E me escuta”.

## ***Sabia que?***

---

Sabia que, segundo a lenda, em 1623 Nossa Senhora apareceu na Constantina? Assim reza o milagre da fonte santa que Nossa Senhora fez brotar para saciar uma criança. O

milagre deu origem à Capela da Constantina, um grande centro de culto mariano, onde se destacam as pinturas sobre madeira com passagens do Velho Testamento pontuadas de mensagens de paz, um apelo subliminar em pleno período filipino. Encontre os vestígios do aquartelamento das tropas francesas, aprecie a rara representação de Deus num dos painéis e o altar da sacristia. Para visitar a Capela contacte o confrade Ilídio Paz Valente (967 596 757).

Sabia que na Igreja Matriz de Chão de Couce está a última obra completa do pintor naturalista José Malhoa? O retábulo de Nossa Senhora da Consolação é a joia artística da Igreja, tendo sido oferecida pelo pintor e exibida a 10 de setembro de 1933, um mês antes do seu falecimento. Membro do Grupo do Leão, o pintor e desenhista deslumbrase por esta região, deixando Lisboa e passando a residir no “Casulo”, em Figueiró dos Vinhos. Esta doação a Chão de Couce testemunha a sua ligação próxima à “Quinta de Cima”, um palácio real que durante séculos funcionou como refúgio bucólico para monarcas, políticos, médicos e artistas.

Conhece a Lenda de Nossa Senhora da Guia? Conta a lenda que na localidade de Fetal aparecia frequentemente a uns pastores uma formosa rapariga, que foi reconhecida como sendo Nossa Senhora da Guia. A notícia destas aparições rapidamente se espalhou por toda a região permitindo, com as esmolas doadas pela população que cada vez mais acorria ao local, a construção de uma nova igreja. Como forma de festejar a aparição da Virgem, foi construído um forno onde todos os anos entrava um homem, descalço e com um cravo na boca, para depositar o bolo no forno quente mas que, com a intervenção da Senhora da Guia, saía ileso.

### ***O que não pode faltar no regresso a casa!***

---

*O Queijo Rabaçal*: fresco ou curado, é confeccionado com mistura de leite de ovelha e cabra e é distinto dos demais pelo seu travo característico, resultante da pastagem da popularmente designada “erva-de-santa-maria”, um tomilho predominante.

*As lesmas de Ansião*: com nome pouco convidativo, que se deverá provavelmente à forma tão característica da iguaria, as lesmas são bolinhos secos de azeite, ovos e canela, muito apetecíveis e apreciados.

As “*taleigas*”: a arte da trapologia é hoje uma feliz aliança entre a necessidade do passado e a criatividade do presente. As cores e os motivos geométricos dão vida a diferentes artigos, desde as tradicionais “*taleigas*” (sacos utilizados para guardar cereais no moinho) às inovadoras bolsas de cosmética, acessórios ou bijutaria.

### ***Não há festas como estas!***

---

A Feira dos Pinhões é um certame secular que decorre no último fim-de-semana de janeiro e que celebra os produtos da região de Sicó. Remontando ao século XVII (1697), a designada feira de janeiro teve origem na aldeia de Constantina, distinguindo-se das demais pela presença das vendedeiras de fiadas de pinhões. Diz o ditado que quem oferece à amada uma fiada de pinhões tem garantida a sua atenção durante o ano...

O Cortejo Alegórico do Povo é uma tradição cuja origem remonta a 1962. Concebido como forma de angariar donativos para a corporação dos Bombeiros Voluntários de Ansião, foi dirigido por uma comissão de notáveis locais que em boa hora tornaram o desfile num espaço de representação da tradição, de saberes-fazer e vivências quotidianas, perpetuando a sabedoria e autenticidade do povo ansianense. Inspirado nos cortejos estudantis de Coimbra, o cortejo recorre às flores de papel para caracterizar os carros que desfilam pelas ruas da vila a cada dois anos, atualmente em agosto, por altura das festas do concelho.

O Mercado Romano tem lugar em setembro e procura evocar a presença deste império na região. Esta viagem, recriada historicamente, ocorre nas imediações do Complexo Monumental de Santiago da Guarda e apresenta diversas atividades tradicionais da época, desde os banhos aos cortejos, dos louvores aos deuses e às disputas. É pecado não apreciar as iguarias gastronómicas aqui servidas...

### **Parta à descoberta...**

A partir de Santiago da Guarda:

1. Complexo Monumental
2. Antigo Paço dos Jesuítas (ruínas), Casa-Museu dos Fósseis de Sicó e Capela da Granja

3. Miradouro do Outeiro sobre a várzea de Santiago da Guarda (moinhos de vento)

Na vila de Ansião:

4. Testemunhos evocativos da passagem da Rainha Santa Isabel: Ponte da Cal, Capela lateral “Além da Ponte” e Painel de Azulejo
5. Igreja da Misericórdia e Igreja Matriz de Ansião
6. Sala Políbio Gomes dos Santos

Terminando o dia na Serra:

7. Igreja Matriz de Chão de Couce
8. Capela de Nossa Senhora do Pranto (em Venda do Negro)
9. Miradouro da Serra da Portela (moinho de vento)

**6 chamadas centrais no roteiro:**

- a) O Complexo Monumental de Santiago da Guarda
- b) Granja: a povoação enigmática
- c) A herança muçulmana
- d) Rainha Santa Isabel por terras de Ansião
- e) Os Instrumentos da paixão de Cristo
- f) O Maciço de Sicó

***O Complexo Monumental de Santiago da Guarda***

---

Monumento Nacional desde 1978, este Complexo é o ex-libris patrimonial de Ansião. Testemunhando a sucessiva ocupação do território, o conjunto concentra de forma ímpar diferentes épocas históricas: uma *villa* tardo-romana, uma torre medieval e um paço quinhentista. O paço manuelino dos Vasconcelos é uma residência senhorial erguida na primeira metade do século XVI em torno de uma torre medieval, que integra e envolve. Centrado num pátio, desenvolve-se com grande rigor geométrico, apresentando todas as características dos paços da época, aqui ainda num invulgar estado de conservação: várias divisões contíguas (não se usando ainda o corredor) com destaque para a sala grande e para a pequena capela abobadada. Igual destaque merecem as janelas e portas que se abrem para o pátio, todas elas de feição manuelina. O mais curioso é que tudo isto, paço e torre, forma erguidos por cima de uma *villa* romana dos séculos IV-V, da qual se destacam 17 mosaicos policromos, sobreposição apenas descoberta no século XXI, aquando das grandes obras de recuperação deste importante

conjunto patrimonial. Se visitar, não se esqueça de subir à torre e gozar a ampla vista sobre a região.

### ***Granja: a povoação enigmática***

---

Próximo de Santiago da Guarda, encontramos uma povoação cuja importância no território é ainda indecifrável. A aldeia da Granja concentra três espaços merecedores de visita: a Capela, a Casa-Museu e as ruínas de um antigo Paço Jesuíta. Para visitar estes espaços, solicite previamente no Complexo Monumental. A Capela de Nossa Senhora da Orada é a edificação cristã mais antiga do concelho. Localizada no caminho de Santiago de Compostela, conserva a estrutura do alpendre, os sepulcros numerados ou o púlpito e pia (séc. XVIII). Num altar lateral é representada a dicotomia “paraíso – inferno”, com a Santíssima Trindade no plano superior e com S. Miguel e as almas do purgatório no registo inferior. A Casa-Museu dos Fósseis de Sicó, abrindo portas numa casa restaurada do séc. XVII, apresenta espólio paleontológico que testemunha a submersão aquática do maciço de Sicó e ainda a exposição etnográfica “Encontro de Memórias” que reflete o *modus vivendi* rural dos séculos XIX e XX, com a representação das divisões da casa e uma mostra de ofícios tradicionais.

### ***A herança muçulmana***

---

A presença muçulmana mais do que no edificado deste território, reflete-se no conhecimento nele aplicado, traduzindo o domínio de uma civilização culta e hábil. A toponímia existente respira o árabe como língua mãe e dá-nos ferramentas para montar o puzzle da ocupação muçulmana da Ladeia, atual Vale do Rabaçal, zona fronteira de incursões emergentes, ora cristãs, ora islâmicas. Deste período hostil datam designações como Alvorge (torre fortificada), Alcalamouque (fortificação em terreno inclinado) ou Alqueidão (acampamento). A presença da cultura muçulmana faz-se sentir na paisagem, quer nos vestígios de engenhos hidráulicos (noras e picotas), quer nos carismáticos moinhos de vento, cuja tecnologia tem paralelo no Afeganistão. Aproveitando o vento como força motriz para transformar o cereal, estes moinhos de madeira assentam sobre duas rodas de pedra e um eixo, sendo rodados pelo moleiro em função da direção do vento. Para auxílio nesta tarefa, o moinho é rasgado lateralmente por dois pequenos orifícios (“os ouvidos do moleiro”), sobre os quais é colocado um pedaço de cortiça

pendurada. Sempre que o vento incide sobre o ouvido, a cortiça dá sinal e o moleiro atua em conformidade. Hoje, os moinhos são uma importante peça patrimonial concelhia, mas também um bom pretexto para subir aos miradouros do Maciço de Sicó. Não perca, entre outros, o Miradouro do Outeiro e o Miradouro da Serra da Portela.

### ***Rainha Santa Isabel por terras de Ansião***

---

Reza a lenda que, num dia de intenso calor, a Rainha Isabel seguia pela estrada real para sul. Chegada às portas da vila, parou junto ao rio Nabão, desceu a margem e, sob a ponte, tomou água e banhou os pés, refrescando-se e abençoando o local. Revigorada, prossegue caminho dando esmola a um pobre ancião ali presente. Foi esta a história, que, sem veracidade comprovada, originou grande devoção pela Rainha “milagreira” em Ansião, dando lugar à criação das festas em honra de S. Pedro e da Rainha Santa, ao aparecimento da prática dos banhos santos e à colocação de um painel de azulejos que imortaliza na memória popular esta história. A Ponte da Cal (séc. XVII), com um dos seus dois arcos peçados de inscrições ainda indecifráveis, alberga dois tanques, um para banhos masculinos e outro para femininos, este último com uma pia mais funda onde a Rainha terá banhado os pés. A partir desse momento as águas ficaram com virtudes milagrosas, originando banhos santos aí praticados até 1966, por altura das festas realizadas de 2 em 2 anos, entre 29 de junho e 4 de julho, em honra dos dois patronos, evocados em estatuária na capelinha de Além da Ponte. Nas outras duas igrejas da vila, na Matriz e na da Misericórdia, voltamos a encontrar representações da Rainha. Ainda antes de alcançar estes dois templos, fica o convite para apreciar o painel de azulejo encomendado em 1937 pelo benemérito Virgílio Valente, com a representação da Rainha a ofertar esmola a um ancião, provavelmente justificação romanceada da etimologia do nome que anteriormente vigorou no concelho.

### ***Instrumentos da Paixão de Cristo***

---

A tradição cristã conhece no concelho algumas particularidades, de entre as quais a representação frequente dos Instrumentos da Paixão de Cristo. Esta tradição iconográfica, remontando ao século IX, recorre a instrumentos fáceis de reproduzir, até por artistas menos hábeis, para comunicar a vitória de Jesus sobre o mal. A utilização destes elementos pode incluir diferentes combinações de que são exemplo as inscrições

presentes, ora na cantaria do antigo Paço Jesuíta (na Granja), ora no frontal da Capela de Nossa Senhora do Pranto (na Venda do Negro). Nas ruínas do paço, outrora pertencente à Companhia de Jesus, pode ver-se na cantaria a abreviatura de Jesus (IHS) e ainda a inscrição de diferentes Instrumentos da Paixão de Cristo, como a coroa de espinhos, o alicate, pregos e escadote, as lanças, entre outros. A Capela de Venda do Negro, localizada no caminho de Santiago de Compostela (por conseguinte, com alpendre), apresenta no seu frontispício um painel em pedra com um anjo ladeado por instrumentos da Paixão de Cristo, a saber: o alicate de remoção dos pregos, o chicote das 39 chicotadas; a Santa Lança que infligiu o golpe de misericórdia; a escada; os pregos da crucificação; o Santo Cálice da última ceia; a coroa de espinhos e o martelo usado na crucificação.

### ***O Maciço de Sicó***

---

Para os amantes de geografia, geologia e biologia, a visita ao concelho não fica completa sem uma incursão ao Maciço de Sicó. Com cerca de 430 km<sup>2</sup>, é um dos principais maciços calcários carsificados da Orla Mesocenozóica Ocidental Portuguesa. A sua carsificação é a responsável pela paisagem da Serra de Sicó, caracterizada por uma magreza dos solos, pela secura da superfície calcária e ainda pela ausência de importantes linhas de água. Este tipo de rochas denuncia a existência original de um meio de deposição marinho, de pequena profundidade, autenticadas pelos fosseis de lamelibrânquios, ostracodos e gastrópodes encontrados. O Maciço integra flora diversificada, com árvores autóctones como o carvalho cerquinho, a azinheira, o sobreiro e a oliveira. Destaque ainda para as orquídeas selvagens e para as plantas aromáticas e medicinais como o pilriteiro, o tomilho e o hipericão. São as orquídeas que tornam a paisagem desta serra única e, por isso, pedimos que não sejam colhidas em circunstância alguma! Entre as espécies voadoras temos por exemplo o milhafre-preto, o bufo real e o peneireiro-comum. Já na terra, merecem especial evidência o javali, a raposa ou o tritão-marmorado.

## Município de Coimbra – Proposta de roteiro

### *Titulo + Breve historial*

---

Coimbra: o ponto de partida

Cidade dos estudantes, mas também do fado, Coimbra foi durante muitos anos o centro do reino. A transbordar de sabedoria e património, do rio à Universidade, muitos são os tesouros que está perto de descobrir...

### *Contactos úteis*

---

Município de Coimbra – Posto de Turismo

[www.cm-coimbra.pt](http://www.cm-coimbra.pt)

[info.coimbra@turismodocentro.pt](mailto:info.coimbra@turismodocentro.pt)

Tel.: 239 488 120

Castelos e Muralhas do Mondego

[www.castelosemuralhasdomondego.pt](http://www.castelosemuralhasdomondego.pt)

[geral@castelosemuralhasdomondego.pt](mailto:geral@castelosemuralhasdomondego.pt)

Tel.: 911 051 882

### *A brincar também se aprende!*

---

Desenha o Castelo de Coimbra...

### *Junte a família ...*

---

A Mata Nacional do Choupal é o grande pulmão verde da cidade e é também provavelmente o local mais apelativo ao convívio em família. Com grande afluência nos fins-de-semana e nos dias de verão, este espaço, paralelo ao rio Mondego, dispõe de variadíssimas estruturas e áreas de convívio e lazer. Aqui, pode usufruir de campos de jogos (basquetebol, voleibol e badminton), parques geriátricos e de uma vasta zona de piqueniques com mesas e churrasqueiras que fazem as delícias de toda a família. Local



de excelência para caminhadas, corridas e passeios de bicicleta pelos trilhos, parta à descoberta de pontes, miradouros e do centro hípico.

Centro da ciência e da natureza viva, o Exploratório de Coimbra é um espaço de encontro de gerações. Com várias áreas temáticas que vão do espaço à ciência, passando também pelo corpo humano, o Exploratório oferece variadas experiências visuais e tácteis aos seus visitantes, nunca faltando novas atrações. Aqui, são vários os pais que trazem os seus filhos para aprenderem, e claro, divertirem-se.

Uma marca da cidade, o Portugal dos Pequenitos, construído nos anos de 1940 por Bissaya Barreto e expressando a ideologia da época, continua a atrair milhares de pessoas vindas de todo o país. Este espaço, localizado na margem esquerda do rio Mondego, caracteriza-se por representar em miniatura, a arquitetura típica de várias zonas do país, incluindo as ex-colónias. E não faltam sequer as miniaturas dos edifícios e monumentos mais célebres de Portugal, como a Universidade de Coimbra. Fonte de diversão para os mais novos, este espaço é sem dúvida um local que não pode deixar de visitar com a sua família.

### *Sabia que?*

---

Sabia que o Mosteiro de Santa Cruz foi, nos inícios do reino, a casa monástica mais importante? Fundado em 1131 com o apoio direto de D. Afonso Henriques, que aí tinha a sua chancelaria, guardava o seu tesouro e aí se fez sepultar, o Mosteiro de Santa Cruz detinha uma enorme quantidade de terras espalhadas um pouco por todo o território e os seus cónegos regrantos distinguiram-se, para além do seu papel religioso, pela sua relevância política e cultural. Foram o braço direito do rei, em todo o processo diplomático que culminou em 1179 com o reconhecimento do reino de Portugal, por parte do Papa.

Sabia que Almalaguês é considerado o maior centro de tecelagem da Europa? Contando já com vários séculos, a tecelagem de Almalaguês é ainda hoje uma tradição viva nas gentes locais, que mantêm todo o processo de fabrico manual.

Sabia que a Universidade de Coimbra é a mais antiga do país e uma das mais velhas da Europa? Fundada por D. Dinis, em 1290, a Universidade teve um papel preponderante na formação dos mais ilustres portugueses. Nesta casa estudaram personalidades como Almeida Garrett, Antero de Quental, Eça de Queirós, Egas Moniz ou Fernando Namora, entre muitos outros.

### ***O que não pode faltar no regresso a casa!***

---

*Crúzios*: iguaria recente, os crúzios nasceram no Café Santa Cruz, paredes meias com a Igreja do mesmo nome. Este doce de ovos e amêndoas nasceu em homenagem aos crúzios que antes habitavam aquele mosteiro, um dos mais importantes do país. Galardoado e muito conceituado na doçaria nacional, não deixe provar este maravilhoso doce.

*Pastel de Santa Clara*: Confeccionado pelas freiras do Mosteiro de Santa Clara, e com uma tradição de largos séculos, os pastéis de Santa Clara são, sem dúvida, o doce mais típico e genuíno de Coimbra. Feitos com ovo e amêndoa, apresentam uma forma de meia-lua, tendo sido durante séculos vendidos à porta do mosteiro, na altura das festas da cidade. Não deixe de provar estes magníficos pastéis, hoje confeccionados pela Confeitaria “Mijadinhas” e parte da identidade de Coimbra.

*Tecelagem de Almalaguês*: Com séculos de tradição e história, a tecelagem típica de Almalaguês é hoje um produto conceituado e de grande qualidade. Tendo como matéria-prima o linho produzido nos campos das redondezas, em tons branco-pérola e com desenhos elaborados, este produto típico é uma autêntica preciosidade da região.

### ***Não há festas como estas!***

---

De tradição já longa, e com base em anos de história, a Queima das Fitas de Coimbra é a maior e mais antiga festa estudantil do país. Organizada nos inícios de maio, esta festa inicia-se com a Monumental Serenata à porta da Sé Velha, e tem como ponto alto o cortejo realizado no domingo. Neste dia, são milhares as pessoas que acorrem à cidade para assistir ao desfile dos carros dos finalistas. Durante a semana de festas, decorrem

ainda o tradicional Baile de Gala, Chá Dançante e Sarau Académico, sem esquecer, claro, as noites de música no Queimódromo.

As festas da cidade, dedicadas à padroeira Rainha Santa Isabel, decorrem na primeira semana de julho, e são as festas religiosas mais importantes do concelho de Coimbra. Caracteriza-se por duas grandiosas procissões: a primeira na noite de quinta-feira, quando o andor da Rainha Santa sai do Mosteiro de Santa Clara para descer à cidade até ao Mosteiro de Santa Cruz, a segunda fazendo o caminho inverso, na tarde do domingo seguinte. Durante os dias de festa, não faltam igualmente as noites de música, as atividades culturais e a já habitual feira popular.

Contando apenas com uma dezena de edições, o Festival das Artes, que decorre na Quinta das Lágrimas em meados do mês de julho, aposta de ano para ano, na inovação e na criatividade. Este evento, que cativa cada vez mais a população da cidade, propõe ao longo de uma semana, várias atividades no âmbito cultural, onde não faltam a música, o cinema, as artes plásticas e o teatro. Apesar da maioria das sessões acontecerem na belíssima Quinta das Lágrimas, alguns outros espaços, como o Jardim da Sereia, acolhem outras atividades. Pela dinâmica que traz à cidade este é, sem dúvida, um festival que não pode perder.

### **Parta à descoberta...**

#### Iniciando o roteiro na Torre da Almedina:

1. Núcleo da Cidade Muralhada
2. Igreja de Santa Cruz

#### Na Universidade:

3. Sala dos Capelos
4. Capela de S. Miguel
5. Torre da Universidade de Coimbra
6. Biblioteca Joanina

#### Descendo a alta da cidade:

7. Museu Nacional Machado de Castro
8. Sé Velha de Coimbra

#### Na outra margem do rio:

9. Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

## 10. Mosteiro de Santa Clara-a-Nova

Terminando o dia junto ao rio:

## 11. Parque Manuel Braga

### ***6 chamadas centrais no roteiro:***

1. Coimbra Capital do Reino
2. Universidade dos estudantes
3. Do romano aos dias de hoje
4. Da Sé Velha ao Mosteiro de Santa Cruz
5. A Rainha das rosas
6. O Mondego e a cidade

### ***Coimbra, Capital do Reino***

---

Ponto central do reino durante a reconquista cristã, Coimbra foi escolhida como sede da corte por D. Afonso Henriques, que prontamente reconstrói e alarga o castelo preexistente. Localizado na parte mais alta da cidade, onde hoje se encontra a estátua de D. Dinis, o castelo tinha duas torres principais: uma conhecida por Torre Quinária, pela sua forma, outra a torre de menagem, a mais forte e por isso considerada como último reduto defensivo. Para além do castelo, hoje desaparecido, Coimbra era defendida por uma extensa muralha com cinco portas e inúmeras torres. Embora muitas sejam ainda identificáveis as mais evidentes são a Torre do Anto, a de Subripas e a da Almedina. A longa muralha, que envolvia toda a colina da alta de Coimbra, foi progressivamente abandonada, "engolida" pelo casario que foi sendo construído ou desmontada em função da modernização. Para quem quiser conhecer em detalhe toda a estrutura defensiva da cidade, o ideal é visitar a Torre da Almedina onde se encontra instalado o centro interpretativo *Núcleo da Cidade Muralhada*. Aqui, para além de uma maquete de Coimbra no século XII e de um filme que o ajuda a situar os diferentes elementos na cidade atual, pode ainda subir ao topo da torre e contemplar a magnífica vista sobre o casario, o rio e as principais vias de acesso à cidade. Nada melhor para perceber como se articulavam as diferentes torres de uma muralha ou os castelos entre si, protegendo o território e alertando atempadamente para a chegada de inimigos àquela que era então a cidade da corte.

## *Universidade dos Estudantes*

---

Conhecida como cidade dos estudantes, Coimbra é indissociável da sua Universidade. Para além de ser a casa de mais de 20 mil estudantes, esta Universidade é também a maior atração turística de toda a região centro. Todos os dias, chegam a Coimbra centenas de visitantes, portugueses e estrangeiros, que vêm conhecer os espaços emblemáticos desta instituição. E são muitos, no interior do chamado Paço das Escolas: a Torre da Universidade, a Sala dos Capelos, a capela de S. Miguel e a biblioteca Joanina, são a expressão de um edifício secular que foi, no decorrer dos séculos palácio de reis e sede do Estudo Geral, como então se chamava à Universidade. A Sala dos Capelos, outrora Sala do Trono, é também conhecida como Sala dos Atos, onde os doutorandos defendem as suas teses e se tornam doutores. Por outro lado, a Capela de S. Miguel recorda na sua estrutura e portal o século XVI e o rei D. Manuel, que a mandou remodelar, e no seu interior o século XVIII pela riqueza do ouro com destaque para o magnífico órgão. Já a Biblioteca Joanina, representa o expoente máximo da arte do reinado de D. João V, unindo, ao esplendor do ouro, o saber dos milhares de livros encomendados em toda a Europa culta de então. O Museu da Ciência e o Jardim Botânico confirmam a necessidade que a instituição teve de se atualizar no decorrer dos tempos, expressando a profunda reforma de toda a vida académica (professores, livros, cursos, edifícios) empreendida pelo famoso e determinado Marquês de Pombal.

## *Do romano aos dias de hoje*

---

Monumento Nacional desde 1910, o Museu Nacional Machado de Castro, assume um papel de destaque na região centro. Localizado entre a Universidade e a catedral, este museu é um verdadeiro tesouro arqueológico da região, reunindo nele, um variado leque de vestígios de épocas distintas. O mais importante é sem dúvida o Criptopórtico, um conjunto de galerias subterrâneas que pertenceram à antiga cidade romana de *Aeminium*. Nos seus dois andares, tinham por função aplanar o desnível da colina e formar uma grande base sobre a qual assentava o fórum ou centro da cidade romana.

Transformado na Idade Média em Palácio do Bispo de Coimbra, foi, a partir de 1911 adaptado a Museu, função que mantém até aos dias de hoje destacando-se sobretudo pelas suas coleções de ourivesaria sacra e escultura do renascimento. Entre alfaias

litúrgicas, túmulos, retábulos, pinturas e até mesmo uma capela inteira de um antigo convento da Baixa de Coimbra, aqui, cada objeto conta a sua própria história. A visita é obrigatória não apenas pelo património ímpar, mas também porque do museu e dos seus terraços pode disfrutar de uma vista impressionante sobre a cidade, enquanto experimenta os doces típicos da região!

### *Da Sé Velha ao Mosteiro de Santa Cruz*

---

Locais centrais do culto na cidade de Coimbra, a Sé Velha e o Mosteiro de Santa Cruz, foram, nos primeiros anos da Reconquista, dos mais importantes templos cristãos do reino. Localizada no interior da muralha, a Sé Velha de Coimbra, erguida ao gosto românico, foi mandada construir em meados do século XII pelo bispo da cidade, com o apoio de D. Afonso Henriques. Com algumas alterações e dois grandes restauros, o interior da Sé mantém praticamente intacta a sua estrutura inicial, com destaque para o portal, as galerias superiores e os capitéis esculpidos. De épocas posteriores, concretamente do século XVI e respondendo à necessidade de modernização e enriquecimento, destacam-se algumas das obras encomendadas pelo Bispo D. Jorge de Almeida, um verdadeiro príncipe do Renascimento: o grandioso retábulo da capela-mor, realizado por dois artistas flamengos, Olivier de Gand e Jean de Ipres; a Porta Especiosa atribuída a João de Ruão, e a capela do Sacramento, erguida algumas décadas depois pelo mesmo artista. No claustro gótico, não perca o túmulo de D. Sesnando, governador moçárabe de Coimbra no século XI.

O Mosteiro de Santa Cruz, por outro lado, gozou de regalias régias durante séculos, sendo por isso o mosteiro mais importante do reino à época da Reconquista. Pertencente à Ordem de Santo Agostinho, acumulou um número considerável de terras e rendimentos, desempenhando um trabalho fundamental no desenvolvimento cultural. Da primitiva igreja, pouco se manteve, e hoje o que vemos resulta da campanha de obras de D. Manuel. Desta época, onde trabalharam os artistas mais conceituados do país, sobressaem o coro alto, o abobadamento da nave, o portal da fachada, o púlpito e os túmulos dos dois primeiros reis de Portugal, cujas estátuas são autoria de Nicolau de Chanterenne.

## *A Rainha das Rosas*

---

Nascida no século XIII e rainha de Portugal pelo seu casamento com D. Dinis, Isabel de Aragão teve desde cedo um vínculo especial a Coimbra, cidade onde manda erguer o mosteiro (e o paço) ao qual se recolherá após a morte do marido e mais tarde se fará sepultar. Mulher culta e com um papel político importante, D. Isabel ficou sobretudo conhecida pela sua bondade e espírito caritativo, gozando, logo desde a sua morte, da devoção da população local. A divulgação dos seus milagres, o mais conhecido dos quais o da transformação de pão em rosas, e o alastramento do culto, levará à sua beatificação em 1516 e à sua santificação em 1646. O mosteiro de clarissas que patrocinou, hoje conhecido como Santa Clara-a-Velha, teve, desde praticamente a fundação, o destino traçado: as constantes inundações do rio Mondego obrigaram a comunidade a transformar progressivamente o edifício, subindo os pisos, tentando escapar às águas que muito dificultavam a sua vivência. A situação tornou-se inviável no século XVII pelo que, com o apoio de D. João IV, foi erguida uma nova casa a meio da encosta, o mosteiro de Santa Clara-a-Nova. Abandonado o velho, a musealização das suas ruínas, igreja e claustro, e a construção de um centro interpretativo, são hoje paragem obrigatória para todos quantos visitam a cidade. Percurso que só se completa com a subida ao novo mosteiro, para onde se mudaram as Clarissas e o túmulo da Rainha Santa. Aí, aliás, pode apreciar, a arca tumular medieval, da autoria do famoso mestre Pero, no coro baixo e, no altar-mor, o túmulo em prata para o qual foi trasladado o corpo da Rainha. Padroeira da cidade, a data da sua morte, 4 de julho, é também a do feriado municipal.

## *O Mondego e a cidade*

---

Indissociável da cidade, desde a ocupação dos primeiros povos até à atualidade, é o rio Mondego: para além do abastecimento de água e irrigação de campos, foi elemento de proteção tanto quanto via de comunicação, permitindo a subida de barcas desde a foz até à Raiva, dinamizando o transporte de gentes e mercadorias.

Já no que toca ao quotidiano das populações, destaca-se a figura da Tricana: figura feminina de saia, avental, tamancos e sempre de cântaro na mão ou na cabeça, representa as mulheres que diariamente vinham ao rio buscar água ou lavar a roupa. Quando estiver a descer o Quebra-Costas em direção à baixa da cidade, não deixe de

contemplar esta tradicional figura esculpida em bronze. Hoje, já não se vê a mulher Tricana, mas as memórias desta permanecerão certamente na história da cidade. Como forma de recordar este belo património, não deixe de fazer um passeio no parque Manuel Braga, assim como subir a bordo do icónico Basófilas, para percorrer as tranquilas águas do rio.



## Município de Condeixa – Proposta de roteiro

### *Titulo + Breve historial*

---

De volta ao passado

Que a história pertence ao passado já todos nós sabemos, o que nem sempre sabemos é que ela pode perpetuar-se no presente. Neste campo, o concelho de Condeixa destaca-se pela forma como o seu património, testemunho de diferentes épocas, se encontra conservado, e pela maneira como este parece resistir ao tempo. Aqui a melhor forma de voltar ao passado é vivenciá-lo no presente, por isso não fique à espera e vá à descoberta.

### *Contactos úteis*

---

Município de Condeixa – Posto de Turismo

[www.cm-condeixa.pt](http://www.cm-condeixa.pt)

[turismo@cm-condeixa.pt](mailto:turismo@cm-condeixa.pt)

Tel.: 239 940 143

Castelos e muralhas do Mondego

[www.castelosemuralhasdomondego.pt](http://www.castelosemuralhasdomondego.pt)

[geral@castelosemuralhasdomondego.pt](mailto:geral@castelosemuralhasdomondego.pt)

Tel.: 911 051 882

### *A brincar também se aprende!*

---

Correspondência entre a figura e a palavra correta:

Toga romana

Toga Pretexta

Traje do soldado Romano

Túnica Romana

## ***Junte a família...***

---

Aproveitando a paisagem cársica característica do terreno, as buracas do Casmilo são um chamariz para qualquer família ou grupo de amigos, que queira aventurar-se em pleno Maciço de Sicó. Aqui destacam-se as buracas a céu aberto, resultantes de um aluimento das paredes de grutas que existiriam naquele local e que proporcionam uma paisagem encantadora. Para além dos passeios e piqueniques que pode fazer por aqui, existem ainda 60 vias para escalada e rapel organizadas pela empresa *Go Outdoor*.

Na vila de Condeixa existem também alguns espaços que vale a pena visitar: é o caso do Parque Verde da Ribeira de Bruscos que se estende ao longo da linha de água. Amplo e verdejante, permite encontrar zonas mas recatadas para passear a pé ou de bicicleta, brincar com a sua família ou simplesmente descansar. Ao longo do parque vai encontrar algumas esculturas, vários bancos de jardim, zonas com mesas para piqueniques, mini golfe e um parque infantil vedado que faz as delícias de qualquer criança.

Localizada no centro da vila, a Galeria Manuel Filipe organiza frequentemente vários *workshops* e ateliês de pintura direcionados para as famílias, jovens e crianças. Juntamente com artistas, os aprendizes são incentivados a desenhar e a pintar em telas, manuseando pinceis, tintas e outros materiais. Nestas atividades, ideais para as famílias ou até mesmo para os avós e netos, as crianças aprendem e divertem-se a pintar e, no final podem levar as suas próprias telas para casa.

## ***Sabia que?***

---

Sabia que onde hoje está sediada a Câmara Municipal de Condeixa, foi antes um palácio de duas famílias nobres distintas? Casa senhorial do século XVII, o Palácio dos Figueiredo foi vendido à família dos Cabrais e recuperado mais tarde através de um casamento entre dois elementos destas famílias, o que justifica o facto de no seu grande portal de entrada estar o brasão dos Cabrais e não dos Figueiredos. O grande edifício, com pátio interior, foi saqueado e queimado durante a 3ª Invasão Francesa, que o despojou de toda a sua riqueza interior, conservando apenas a fachada. Restaurado posteriormente, foi adquirido pela Câmara Municipal que aí instalou a sua sede.

Sabia que em Condeixa, em frente ao edifício da Camara Municipal, foi construído o primeiro monumento de homenagem aos soldados portugueses mortos no decorrer da 1ª Grande Guerra?

Sabe o que é um Cabouqueiro de Mós? O Cabouqueiro de Mós é o homem que explora e constrói as mós para os moinhos, atividade que em Condeixa, aproveitando as características geológicas do concelho, concretamente a existência de pedra calcária, foi durante muitos séculos uma das tradições mais singulares. Em muitas aldeias, até meados do século passado, estes cabouqueiros representavam mais de metade da população. Este ofício muito trabalhoso e exigente foi passando de geração em geração, até se perder, não havendo hoje em Condeixa alguém dedicado a esta arte.

### ***O que não pode faltar no regresso a casa!***

---

*Escarpiada*: produto típico da região, a escarpiada terá surgido há vários séculos na região. É feita à base de massa de pão, estendida em pequenas doses sobre uma mesa e polvilhada com bastante açúcar amarelo, canela e azeite. Depois de ir ao forno e de ser pincelada com azeite, está pronta a saborear.

*Cabrito no Forno*: Não sendo um produto exclusivo do concelho, o cabrito assume grande destaque entre a comunidade de Condeixa. Temperado com produtos locais, entre os quais o bom azeite de Sicó, cabrito e escarpiada fazem um par irrecusável. Não por acaso, realiza-se todos os anos a semana do cabrito onde os restaurantes competem pelo “Cabrito de Ouro”.

*Cerâmica de Condeixa*: influenciada pela cerâmica portuguesa dos séculos XVII e XVIII, a cerâmica tradicional de Condeixa destaca-se pelo seu estilo envidraçado e pelos seus padrões azuis, pintados tradicionalmente à mão, e que transformam qualquer peça numa obra de arte. Encontra vários exemplares desta produção à venda no concelho: a fábrica Estrela de Conimbriga, por exemplo, dedica-se exclusivamente ao seu fabrico.

## *Não há festas como estas!*

---

Na vila de Condeixa, a mais antiga festa religiosa, a procissão do Senhor dos Passos, realiza-se no terceiro domingo da Quaresma, atraindo à vila centenas de crentes. Esta procissão, que evoca a caminhada de Jesus até ao calvário, sai da igreja do Palácio Soto Mayor em direção à igreja da vila acompanhada de Verónica que canta o “Miserere Mei” em sete pontos do percurso. Durante a procissão, a imagem cruza-se com a Nossa Senhora da Solenidade, que vem de uma rua diferente, rezando-se posteriormente o sermão do Calvário. É muito semelhante à procissão da Ega, na qual se processa o enterro do Senhor num túmulo do altar, seguida de cânticos de Verónica. São sem dúvida duas das festividades mais importantes para a população de Condeixa e que não pode deixar de presenciar.

Também as festas de Santa Cristina são de grande relevância no concelho, até pela sua antiguidade: em 1502, o rei D. Manuel I mandou construir uma nova igreja matriz dedicada a Santa Cristina, uma santa mártir que morreu ao ser presa a uma mó de um moinho. Claro que em terra de tantos cabouqueiros de mós esta Santa teria de gozar de um carinho especial. Por isso nas suas festas integra-se o feriado municipal, celebrado a 24 de Julho. Os eventos de promoção cultura, as noites de música, as tasquinhas de gastronomia e artesanato local são apenas algumas das atividades que existem durante esses dias.

As marcas da presença romana em Conimbriga sempre foram uma das maiores atrações da região, tradição que aliás tem aumentado devido à grande recriação histórica que aqui se realiza e que atrai ao concelho milhares de visitantes. Durante o fim-de-semana do evento, que decorre em Junho, juntam-se centenas de figurantes que retratam diversas atividades como o típico mercado romano e os ofícios do ferreiro, do carpinteiro ou do boticário. As lutas de gladiadores, os cortejos imperiais, as demonstrações de falcoaria, entre outras que recriam a história do império romano transformam este no maior evento romano de Portugal.

### **Parta à descoberta...**

#### A partir do Castelo da Ega

1. Castelo da Ega

2. Igreja da Ega

#### No centro da Vila

3. Câmara Municipal de Condeixa
4. Igreja de Santa Cristina
5. Casa Museu Fernando Namora
6. Galeria Manuel Filipe
7. Museu Portugal Romano em Sicó – PO.RO.S

#### Em Condeixa-a-Velha

8. Museu Monográfico
9. Ruínas de Conímbriga

#### Terminando o dia no Maciço de Sicó

10. Aldeia do Casmilo

### ***6 Chamadas centrais no roteiro:***

1. Condeixa, último reduto defensivo
2. Império Romano em Portugal
3. A evolução romana no território de Sicó
4. Os Ilustres de cá
5. Condeixa no século XVI
6. Obras da Natureza

### ***Condeixa, último reduto defensivo***

---

Durante os anos de reconquista cristã, Coimbra era uma das cidades mais importantes do reino e a sua defesa era essencial para a conquista das terras a sul, sendo por isso fundamental a edificação e povoamento de vários castelos em torno da cidade. A sul, o castelo da Ega afigurava-se como um reduto defensivo importante. A referência à Ega aparece pela primeira vez na doação que D. Teresa faz de Soure e do seu termo aos Templários, doação confirmada por D. Afonso Henriques anos mais tarde. Edificada no alto de um monte e possuindo uma ampla vista sobre as terras circundantes é ainda hoje incerta a sua origem embora seja muito provável que tenha ocorrido ainda sob domínio muçulmano, mais tarde transformada e adaptada pelos Templários que lhe poderão ter acrescentado algumas torres e alambor. A perda de importância militar, com o fim da Reconquista, levou ao seu aproveitamento como paço do comendador da Ordem de

Cristo, com o predomínio progressivo da componente civil e habitacional. O que hoje vemos, no alto deste morro, é fruto da grande intervenção realizada na primeira década do século XVI, com destaque para as janelas manuelinas rasgadas na estrutura quadrangular, fechada em si mesmo. O paço funciona atualmente como residência privada, sendo parte explorada como turismo de habitação.

### ***Império romano em Portugal***

---

Classificado como Monumento Nacional, as ruínas de Conimbriga são um dos maiores testemunhos da presença do império romano em Portugal. Desde a pré-história que este local estaria povoado, mas foi a partir do século I a.C., no tempo de Augusto, que os romanos ocuparam Conimbriga dotando-a de grandes equipamentos e arranjos urbanísticos. O que hoje pode ver-se dessa cidade é apenas uma parte. Mas é imponente! O visitante pode testemunhar que Conimbriga tinha todos os elementos necessários à habitação, onde não faltava o aqueduto, o fórum, a zona comercial, as estalagens, termas, anfiteatro ou a muralha protetora. Para além destes elementos que hoje se encontram em muito bom estado de conservação, é possível ainda comparar dois tipos de casas, umas mais simples e que pertenciam à gente comum, outras requintadas onde habitavam os grandes senhores. Entre estas últimas destaca-se a Casa dos Repuxos e a Casa de Cantaber, com as suas termas privadas. Numa visita ao concelho de Condeixa, Conimbriga, com as vastas ruínas e o restaurante aberto sobre uma paisagem magnífica, é paragem obrigatória!

### ***A evolução romana no território de Sicó***

---

A ocupação romana no território que compreende o Maciço de Sicó e particularmente em Conímbriga foi um marco importante na história de Condeixa e nos concelhos vizinhos, sendo que por aqui foi descoberto um variadíssimo espólio que ajuda a perceber melhor os aspetos culturais deste povo. A ocupação romana na região, em todas as suas vertentes, é hoje descodificada no recém inaugurado Museu Portugal Romano em Sicó, PO.RO.S um centro de interpretação que convida o visitante a revisitar o passado e a mergulhar no período áureo do Império Romano. Aqui, recorrendo às novas tecnologias, as várias salas fazem diferentes recriações da cultura romana, das técnicas construtivas à família, do exército à religião ou às conquistas. O

visitante que aqui se desloca, vem sobretudo experienciar o tempo romano, onde através de plataformas interativas, de luz, de som, de movimento e ferramentas virtuais, percebe melhor aquilo que foi este grande império e a sua ocupação do território de Sicó. Focando-nos no caso particular de Conímbriga, o Museu Monográfico, apresenta ao visitante quatro salas dedicadas à ocupação romana desta cidade. As exposições aqui presentes são dedicadas aos ofícios, à vida quotidiana, ao fórum (centro do culto imperial) e, por fim, a um conjunto de objetos encontrados aquando das escavações arqueológicas.

### *Os artistas de cá*

---

Reconhecemos hoje o património edificado de Condeixa como algo significativo e importante na região, mas não podemos deixar de conhecer outros artistas que elevaram e deram a conhecer este grande concelho. Fernando Namora, Deniz Jacinto e Manuel Filipe, três grandes aristas do século passado, constroem hoje a grande matriz cultural do concelho no que diz respeito às artes. Todos nascidos em Condeixa, Deniz Jacinto foi um dos fundadores do TEUC, em Coimbra, e também grande impulsionador do teatro na região, sendo homenageado com o grande festival de teatro que acontece todos os anos no concelho.

Por seu lado, Fernando Namora parte de Condeixa para ser médico, artista e escritor, um dos mais conceituados no país, tendo deixado grande parte do seu espólio na sua casa, hoje musealizada e aberta ao público, gratuitamente. Aqui, para além de ficar a conhecer a vida e obra de Fernando Namora, com destaque para o livro “Retalhos da vida de um Médico”, o visitante pode ver alguns dos seus objetos pessoais, assim como as suas pinturas e o seu escritório preenchido de vários manuscritos, apontamentos e uma coleção de mais de 4000 livros.

Já Manuel Filipe, distingue-se como grande pintor neorrealista do século XX, com notáveis obras de intervenção e crítica social, sobretudo no decorrer da sua chamada “Fase Negra”. Em Condeixa pode encontrar estas e outras obras na Galeria Manuel Filipe, aberta gratuitamente ao público, tal como o artista queria. Todo o visitante que se predispõe a descobrir este concelho, não pode passar ao lado da vida e a história destes três grandes artistas.

## *Condeixa no século XVI*

---

No decorrer da idade Média, e superada a reconquista cristã, Condeixa desenvolve-se de forma progressiva. Em 1514 recebe novo foral de D. Manuel I e em 1541, o mesmo rei eleva Condeixa a freguesia, prova do seu crescimento. Foi durante estes anos que o concelho sofreu algumas alterações a nível construtivo e habitacional, com vários nobres a edificarem os seus palácios nesta região. Vimos já como o rei D. Manuel mandara construir a atual Igreja Matriz de Condeixa, dedicada a Santa Cristina. Nela destaca-se a pia batismal, os retábulos dedicados a Santa Teresa e ao Senhor dos Passos e os baixos-relevos da autoria de João de Ruão. Também Ega viu a sua igreja ser reconstruída neste período. Aqui, sobressai o portal onde figuram os símbolos de D. Manuel, o tríptico do altar-mor, onde aparece o comendador D. Afonso de Lencastre (mecenas da obra) ajoelhado aos pés de Nossa Senhora da Graça, e a abóbada estrelada da capela-mor lançada por Diogo de Castilho.

## *Obras da Natureza*

---

Conhecer Condeixa passa também por conhecer o seu meio envolvente e, neste caso, é essencial perceber a importância do Maciço de Sicó. As Buracas do Casmilo, os campos de Lapiás e serra de Janeanes, são lugares onde a natureza ganha vida e fala por si própria. Sendo este território essencialmente calcário, o tempo deixou à vista verdadeiros tesouros da natureza, que não podem deixar de ser visitados. As Buracas do Casmilo são as mais invulgares por serem fenómenos espeleológicos pouco comuns: pequenas grutas escavadas nos montes que a ação do tempo deixou a descoberto e que hoje constituem uma verdadeira atração turística. Já os campos de Lapiás resultam das infiltrações de água e da erosão da superfície terrestre que deixam à mostra grandes extensões de pedra, proporcionando paisagens magníficas devido aos solos áridos e vegetação seca. Para os visitantes que queiram presenciar estes fenómenos da natureza a subida à aldeia do Casmilo, é obrigatória, pois daí observa-se as buracas e os longos vales do Maciço de Sicó, onde os afloramentos rochosos dão encanto à paisagem.



## Município de Figueira da Foz – Proposta de roteiro

### *Título + Breve historial*

---

Entre o Mar e a Terra

Entre o Mar e a Terra, Figueira da Foz afirma-se como um verdadeiro oásis da região centro, atraindo milhares de pessoas que procuram tanto a tranquilidade da praia como a da serra. Com um vasto património por descobrir, está na hora de partir ao encontro de todos os seus segredos.

### *Contactos úteis*

---

Município de Figueira da Foz – Posto de Turismo

[www.cm-figfoz.pt](http://www.cm-figfoz.pt)

[figueiraturismo@cm-figfoz.pt](mailto:figueiraturismo@cm-figfoz.pt)

Tel.: 233 422 610

Castelos e Muralhas do Mondego

[www.castelosemuralhasdomondego.pt](http://www.castelosemuralhasdomondego.pt)

[geral@castelosemuralhasdomondego.pt](mailto:geral@castelosemuralhasdomondego.pt)

Tel.: 911 051 882

### *A brincar também se aprende!*

---

Encontre as palavras na Sopa de Letras

Arte Xávega | Sal | Cabedelo | Casa do Paço | Brisas | Mondego

### *Junte a família...*

---

O Aquaparque Teimoso, na Figueira da Foz, é um dos pontos mais convidativos para jovens e famílias que procuram a diversão. Aberto durante o Verão, possui um conjunto de escorregas aquáticos, entre eles um em caracol, e várias piscinas, para as mais diversas idades. Ponto de encontro de famílias, este parque de diversões oferece um conjunto de equipamentos para o seu bem-estar, desde relvado, espreguiçadeira, parque

infantil, bar e restaurante. Com preços acessíveis, não pode deixar de visitar este agradável espaço.

Para quem procura alternativa à praia, ou uma zona onde possa almoçar e fugir às maiores horas de calor no verão, o Parque das Abadias é o local perfeito. Situado em pleno coração da cidade, possui uma ampla zona de relvado e arvoredo, ideal para fazer piqueniques, descansar e conviver à sombra das árvores. Se estiver acompanhado da sua família ou de crianças, este parque possui também uma zona infantil de baloiços e escorregas, bem como um campo de futebol e de basquete.

A Figueira da Foz não se resume apenas à praia e existe muito mais para explorar e descobrir. A Serra da Boa Viagem é um dos pontos mais interessantes. Com uma altitude superior a 250 m, aqui pode fazer as mais diversas atividades, principalmente no Parque Aventura, um espaço exclusivamente dedicado ao arborismo, ideal para jovens aventureiros. Com diferentes percursos para diferentes idades e com a maior segurança, o arborismo consiste num percurso realizado nas árvores, onde o objetivo é transpor os vários obstáculos, como pontes, redes e slides. Não deixe de visitar este parque com a sua família, que fará certamente as delícias aos mais jovens!

### ***Sabia que?***

---

Sabia que o Forte de Santa Catarina foi construído para proteger a cidade de ataques piratas? Depois de, no século XVI, a cidade ter sido atacada e saqueada várias vezes por piratas, construiu-se o Forte de Santa Catarina que, em conjunto com a Fortaleza de Buarcos, defendia toda aquela zona de costa. Ainda assim, no século seguinte houve novo ataque que levou à destruição de igrejas, casas e à ocupação do Forte.

Sabia que o Forte de Santa Catarina foi ocupado por tropas francesas? Durante a 1ª Invasão Francesa, as tropas comandadas por Junot invadiram e ocuparam todo o Baixo Mondego, incluindo o Forte de Santa Catarina onde instalaram uma pequena guarnição. A ocupação do forte e das terras da região só terminou quando desembarcou na praia de Lavos uma frota de militares ingleses, liderados pelo futuro duque de Wellington.

Sabia que a Figueira da Foz possui uma das ondas mais compridas da Europa? Reunindo condições ideais de vento, maré e ondulação, a onda de Buarcos consegue atingir 200 m de comprimento, sendo uma das mais direitas e longas possíveis de surfar.

### ***O que não pode faltar no seu regresso a casa!***

---

*Brisas da Figueira:* De origem conventual, as Brisas da Figueira são um dos doces típicos deste concelho. Feitas a partir de gemas de ovo, açúcar e farinha de amêndoa, a confeção deste doce é demorada e repleta de truques e segredos, o que faz com que o produto final não deixe ninguém indiferente.

*Papas de Moadó:* Conhecidas como uma das iguarias genuínas da Figueira da Foz, mais concretamente da freguesia de Vila Verde, as Papas de Moadó destacam-se pelos seus ingredientes peculiares. Confeccionadas com açúcar, farinha, água, sangue, cravinho e cominhos, este prato doce distingue-se pelo seu sabor forte e intenso. Apesar de ser feito com ingredientes algo estranhos, este doce é muito apreciado e procurado na região.

*Sal:* Não sendo um produto exclusivo deste concelho, a produção de sal é uma das atividades características da região. Nas muitas salinas, com destaque para a ilha da Morraceira, produz-se o sal, outrora para além de tempero, também utilizado na conservação dos alimentos. Aqui pode encontrar sal de diferentes formas, seja ele misturado com especiarias ou o simples flor-de-sal.

### ***Não há festas como estas!***

---

Anualmente, as Festas de S. João são um dos grandes eventos que mais pessoas atrai ao concelho. Durante todo o mês de junho, muitas são os eventos culturais e desportivos que acontecem no centro da cidade, no areal da praia, no coliseu Figueirense passando também pela Marina da Figueira da Foz. As atividades, como as fogueiras de S. João, as Marchas Populares, a Feira das Freguesias, a meia maratona ou as regatas, contam com o envolvimento das várias associações locais, que fazem da festa uma montra dos

produtos regionais, sejam eles gastronómicos ou artesanais, promovendo o que há de melhor no concelho.

O verão na Figueira da Foz é também sinónimo de festivais nos areais das praias, chamando a comunidade mais jovem que aproveita ainda uns dias de sol. O Figueira *Beach Summer Games* e a RFM SOMNI são apenas alguns dos festivais de verão mais conhecidos e conceituados da região centro, trazendo, de ano para ano, um maior impacto e movimento à Figueira da Foz. Durante as tardes e noites de música eletrónica, o recinto e o areal vão ganhando vida e boa disposição, alegrando não só os participantes como os restantes banhistas.

Não sendo uma tradição exclusiva da Figueira da Foz, o carnaval, aqui, assume um carácter especial e único que entusiasma a população da região centro. Contando com centenas de figurantes que se mascaram a rigor, o desfile percorre a avenida principal da cidade, enquanto milhares de pessoas assistem ao momento de folia. Atraindo um crescente número de pessoas, o carnaval tem o seu ponto alto no final do cortejo, quando são eleitas as escolas de samba vencedoras.

### **Parta à descoberta...**

#### Iniciando roteiro junto à praia:

1. Forte de Buarcos
2. Forte de Santa Catarina
3. Esplanada Silva Guimarães
4. Casa das Conchas
5. Casa do Paço

#### Na serra da Boa Viagem:

6. Cabo Mondego (farol)
7. Cascata de Quiaios

#### No caminho de volta para a vila da Figueira da Foz:

8. Núcleo Museológico do Mar
9. Museu Municipal Santos Rocha
10. Núcleo Museológico do Sal

#### Terminando o dia na praia:

11. Praia da Claridade

## ***6 Chamadas centrais no roteiro***

1. Figueira da Foz na vanguarda militar
2. Figueira da Foz, uma cidade com história
3. Cereais na Terra, Redes no Mar
4. A Serra à Beira Mar
5. Revivalismos de outros séculos
6. Descanso à Beira Mar

### ***Figueira da Foz na vanguarda militar***

---

Situada à beira-mar, a Figueira da Foz, foi desde cedo um ponto nevrálgico para o comércio marítimo e, conseqüentemente, para o desembarque de inimigos e piratas, até porque, aqui desagua o rio Mondego, navegável na idade média até a cidade de Coimbra. A defesa desta linha de costa era por isso muito importante, não só aquando da reconquista cristã, mas também no decorrer dos séculos posteriores, havendo a necessidade de construir novas estruturas que se fossem adequando à evolução da guerra. O Castelo de Redondos representa a mais antiga estrutura defensiva, apesar de hoje se resumir apenas a uma esquina de uma torre. A partir do século XV, a introdução da artilharia trouxe o fim dos castelos medievais preparados para o uso de arcos e flechas, catapultas, mas não armas de fogo. Tornava-se urgente construir estruturas mais baixas e grossas, capazes de amortecer o impacto das balas e de anular ângulos mortos. Por outro lado, tinham de se preparar para receber e movimentar no seu interior os canhões. A construção do Forte de Buarcos, do Forte de Santa Catarina e do Fortim de Palheiros, em diferentes momentos da história, ao longo de quase 700 m de costa, veio responder a esse mesmo avanço da arte da guerra, sendo de destacar os baluartes em forma pentagonal que abrigavam os canhões direcionados para o mar. Conhecer estes fortes é também conhecer parte fundamental da história da Figueira da Foz, e uma visita por este património não deixa ninguém indiferente.

### ***Figueira da Foz, uma cidade com história***

---

Ao longo de séculos de história desta região, muitos foram os povos e culturas que por aqui passaram, e que deixaram marcas significativas até aos dias de hoje. O Museu

Municipal Santos Rocha, assim chamado em homenagem a este arqueólogo conterrâneo, assume-se como ponto de encontro de diferentes culturas, apresentando um espólio riquíssimo, que vai desde achados arqueológicos até aos núcleos dedicados a atividades agrícolas da região. Este museu, com mais 100 anos de história, partiu da iniciativa de António Santos Rocha, quando este realizou várias campanhas arqueológicas na Serra da Boa Viagem. Em 1994, ganhou o prémio de melhor museu, pelas várias exposições permanentes, dedicadas à etnografia, numismática, mobiliário indo-português, armaria e epigrafia. Tendo um papel cada vez mais presente e evolvente das gentes da Figueira da Foz, este museu conta igualmente com exposições temporárias dedicadas a obras de artistas da terra e dois núcleos temáticos dedicados ao sal e ao mar, onde se pretende sobretudo transmitir os saberes da terra que fazem parte da identidade da população. Para os visitantes que venham à Figueira da Foz, torna-se quase obrigatório uma visita ao museu, assim como ao Núcleo Museológico do Sal em Lavos e ao Núcleo Museológico do Mar, em Buarcos, onde poderá conhecer os processos de produção de sal, ou aprender a arte de trabalhar as redes dos pescadores.

### *A Serra à Beira Mar*

---

Dividindo o mar e o areal com os banhistas, a Serra da Boa Viagem localizada junto à costa figueirense, chama atenção pela sua imponência e densa floresta. Com mais de 400 hectares de expansão e muitos milhões de anos de história, a serra foi sempre um marco importante na região pois aqui se alimentava o gado, explorava-se as minas de carvão e, até meados do século XIX, fazia-se vidro. Atualmente, sendo uma zona protegida, possui uma densa floresta com um grande conjunto de caminhos pedonais e cicláveis, que estão ao dispor dos muitos aventureiros que por aqui passeiam. Pela serra são muitas as atividades e espaços de que pode usufruir: para além dos parques de merendas convidativos a piqueniques, pode ainda ir ao parque Aventura ou descobrir locais como o farol do Cabo Mondego, a capela de St.º Amaro e o Abrigo da Montanha. Sem descorar o valor patrimonial construído e que está ao alcance de qualquer pessoa, na Serra da Boa Viagem, não devemos esquecer o imenso património paisagístico e natural que oferece. Para além de ser um refúgio ao movimento frenéticos das cidades e das praias, esta serra possui um ótimo miradouro sobre toda a costa, onde o olhar se perde no Atlântico. E como a natureza nos reserva sempre um poço de descobertas, não deixe de visitar a Cascata de Quiaios, um local onde, de inverno, a água dá movimento e

requinte à serra e, no verão, proporciona magníficos passeios pelos cursos de água seca, no meio da floresta.

### ***Cereais na Terra, Redes no Mar***

---

Sendo Portugal um país tradicionalmente rural, muitas eram as povoações que exploravam e cultivavam as terras. No caso do concelho da Figueira da Foz, a povoação era privilegiada pois, para além dos campos muito férteis, tinha ainda o recurso ao mar e à atividade piscatória. Embora menor relativamente ao que já foi, a atividade agrícola da região é ainda importante, sobretudo na plantação de arroz, cereais. Relevante é igualmente a arte xávega. A própria toponímia da região é reveladora das atividades agrícolas, Moinhos da Gândara, por exemplo, evoca os vários moinhos de vento e água localizados ao longo do estuário do Mondego. Não obstante, a produção de sal na ilha da Morraceira tornou-se numa das principais fontes económicas da Figueira da Foz, isto porque o sal era essencial para a conservação da carne e do peixe. Hoje, é quase imperativo visitar o Núcleo Museológico do Sal na Morraceira, por forma a percebermos como era feita esta produção que, em tempos, não chegava para as encomendas. Tendo como fronteira o mar, arte xávega foi também ela explorada e preponderante no desenvolvimento deste concelho, principalmente no âmbito económico, tendo a Figueira da Foz um dos grandes portos comerciais de peixe do país. O arrastão era a forma como estes pescadores apanhavam peixe, antes com bois e agora com tratores. Ainda hoje praticada, atrai cada vez mais banhistas, sobretudo nas praias de Lavos e da Gala.

### ***Revivalismos de outros séculos***

---

Classificados como conjunto de interesse público e municipal, a Esplanada Silva Guimarães, a Casa das Conchas e a Casa do Paço, são três locais reveladores do requinte arquitetónico da Figueira da Foz. Junto à praia da Claridade, a Casa das Conchas e a Esplanada Silva Guimarães, destacam-se pela sua beleza e características arquitetónicas, típicas de inícios do século passado. Se no caso da Casa das Conchas a decoração vive de motivos marinhos e azulejos Arte Nova, na Esplanada, destaca-se o gosto revivalista e eclético, tão comum nos finais do século XIX. A vista panorâmica a partir de qualquer um deles é apaixonante, podendo avistar-se toda a costa de praia,

desde a Foz até ao alto da Serra da Boa Viagem. Já no que diz respeito à Casa do Paço, não deixe de visitar o seu interior e concretamente a grande coleção de azulejos holandeses. Estes azulejos, que terão sido retirados de uma fragata naufragada ao largo da Figueira da Foz em 1706, constituem um coleção de quase 6700 exemplares de figuras avulsas, que preenchem as salas do piso nobre.

### ***Descanso à Beira Mar***

---

Figueira da Foz é também sinónimo de praia, e não podemos ir embora sem visitar aquela que é a maior imagem de marca deste concelho. Ao longo do extenso areal de areia fina e macia, existem variadas praias para os mais variados e exigentes banhistas, maior ou menor ondulação, ou especificamente dedicadas à prática de desportos náuticos. A Praia do Cabedelinho e a Praia da Claridade são talvez as mais conhecidas do município e são estas as que mais gente reúne nos dias de verão. Se no Cabedelinho pode desfrutar da tranquilidade do mar e do *Aquafun*, para os mais jovens, na Praia da Claridade pode usufruir do extenso areal com vários campos de jogos de praia.

As escolas de *surf* e clubes náuticos são também uma boa opção para quem prefere atividades e experiências únicas. Aqui pode praticar, *windsurf*, *bodyboard*, mergulho, passeios de barco ou de vela e pesca desportiva. Não deixe, por isso, de, após um belo dia de passeio e diversão por este município, visitar uma destas belas praias e aproveitar uns bons momentos de tranquilidade no areal. Quem sabe se, durante este momento de descanso, consegue assistir à arte Xávega, uma das atividades de pesca tradicional mais representativas do concelho.



## Município da Lousã – Proposta de roteiro

### *Titulo + Breve historial*

---

A magia da serra

Do passado ao presente as gentes da Lousã sempre mantiveram uma relação muito próxima com a Serra, aproveitando desde muito cedo tudo aquilo que a terra lhes dava. Ao longo deste roteiro propomos percorrer o património deste concelho, sem nunca descurar as belíssimas paisagens que o xisto, a serra e os rios proporcionam. Vamos a isto?

### *Contactos úteis*

---

Município da Lousã - Posto de turismo da Lousã

[www.cm-lousa.pt](http://www.cm-lousa.pt)

[posto.turismo@cm-lousa.pt](mailto:posto.turismo@cm-lousa.pt)

Tel.: 239 990 040

Castelos e Muralhas do Mondego

[www.castelosemuralhasdomondego.pt](http://www.castelosemuralhasdomondego.pt)

[geral@castelosemuralhasdomondego.pt](mailto:geral@castelosemuralhasdomondego.pt)

Tel.: 911 051 882

### *A brincar também se aprende!*

---

Labirinto pelas aldeias de xisto

### *Junte a família...*

---

Os rios e ribeiras que atravessam a Lousã criam várias zonas de represas naturais que são muito aproveitadas na época de verão para uns mergulhos e bons momentos em família. Recantos de uma beleza natural extrema, as piscinas mais conhecidas são as da Senhora da Piedade, do Cabril do Ceira, da Senhora da Graça e a da Bogueira. À exceção da piscina do Cabril do Ceira, todas as outras estão equipadas com casas de banho, bar, parque de estacionamento e acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

Devido às suas características, estas piscinas são locais que permitem uma verdadeira comunhão com a natureza, onde inclusivamente pode fazer campismo.

Em plena serra de Lousã, as aldeias tipicamente serranas e as aldeias do Xisto são os verdadeiros *ex-libris* do concelho. Por estas aldeias passam diversas rotas pedestres devidamente sinalizadas que proporcionam autênticas viagens no tempo uma vez que eram antigos caminhos usados pela população que procuravam chegar a vila. Existem diferentes percursos para pessoas sozinhas ou em grupo, com um nível de dificuldade variado e onde, para além das aldeias do Xisto e lojas com produtos tradicionais, pode observar veados, corços, linhas de água e moinhos.

Os espaços verdes no centro da vila da Lousã são, sem dúvida, os locais mais frequentados pelas famílias, proporcionando descanso, lazer e diversão. O Jardim Alameda Carlos Reis, por exemplo, é um espaço amplo e arborizado que oferece a qualquer família uma tarde de lazer e bem-estar. Este jardim conta com um parque infantil, um coreto, zona de restauração e uma piscina, ideal para se refrescar nos dias mais quentes do ano.

### *Sabia que?*

---

Sabia que em plena Serra da Lousã pode assistir à brama dos veados? A Serra da Lousã é o habitat natural de uma das maiores comunidades de veados em Portugal que durante os meses de Setembro a Novembro podem ser vistos com maior facilidade, isto porque coincide com a brama dos veados, a sua época de acasalamento. Associações como a Lousitânea – Liga de Amigos da Serra da Lousã ou a ADXTUR (Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto), promovem caminhadas noturnas pela serra com o intuito de assistirem ao bramido dos veados que nesta altura escolhem locais descampados para atrair as fêmeas. A brama é um dos mais belos acontecimentos da natureza e que pode ser vista em plena Serra da Lousã.

Sabia que o pintor naturalista Carlos Reis viveu na Lousã? Seguidor de Silva Porto e fundador da Sociedade Nacional de Belas Artes, Carlos Reis elegeu a Lousã como o seu local preferido para a pintura naturalista, devido à grande quantidade de motivos paisagísticos que o concelho oferece. Na Lousã mandou construir um *atelier* e uma casa

(Quinta da Lagartixa), onde permaneceu por longos períodos, tendo pintado, por exemplo, a lenda da Princesa Peralta, hoje no salão nobre da Câmara Municipal, e o fontanário da rua Dr. Pires de Carvalho. Em 1931, como forma de homenagem, o município designou o então parque do Regueiro como Alameda Carlos Reis.

Sabia que a imagem de Nossa Senhora da Piedade só descia à vila em caso de calamidade? Nos dias de hoje, a procissão de Nossa Senhora da Piedade realiza-se todos os anos e conta com um grande número de fiéis, fazendo assim com que esta festa seja a maior do concelho. No entanto, foi só a partir de 1901, aquando da criação da irmandade da Sr.<sup>a</sup> da Piedade, que se passou a realizar a procissão anualmente, pois antes a imagem só descia à vila em casos excepcionais de festa, ou em penitência por calamidade.

### ***O que não pode faltar no regresso a casa!***

---

*Mel Serra da Lousã DOP:* Com características únicas, o Mel da Serra da Lousã com denominação de origem protegida, é apreciado não só no concelho como em todo o país.

Na génese deste mel estão as características climatéricas essenciais no florescimento espontâneo de várias plantas entre as quais a Urze e o castanheiro. O néctar retirado destas duas plantas pelas abelhas é responsável por dar ao mel a cor âmbar escura e o sabor forte característico.

*Talasnicos:* Apreciados no concelho, esta iguaria típica foi criada por uma família da aldeia do Talasnal, a maior aldeia do Xisto da Serra da Lousã. Estes bolos doces são exclusivamente criados com sabores serranos tendo, por isso, mel, castanha e amêndoa.

*Licor Beirão:* Assim denominado no congresso Beirão em 1929, o Licor Beirão começou por ser vendido como um licor natural para fins terapêuticos. Foi pelas mãos de José Carranca Redondo que o negócio se começou a expandir e a ganhar grandes adeptos em Portugal e no estrangeiro. Fabricado na Quinta do Meiral, em plena Serra da Lousã, nos seus 12 hectares são cultivadas as plantas e sementes aromáticas utilizadas neste licor tão conceituado.

## *Não há festas como estas!*

---

Na Lousã, a Feira do Mel e da Castanha, que se realiza todos os anos em Novembro, é o certame mais importante do concelho e atrai inúmeros visitantes tendo como principal objetivo dar a conhecer os produtos endógenos da região, principalmente o mel e a castanha. Para além destes dois produtos, existem outros expositores que divulgam igualmente a gastronomia local bem como o artesanato, onde se destaca o xisto. Com o apoio de várias associações culturais da região promovem-se *workshops* e várias atividades em todo o concelho.

Elementos à Solta – *Art Meets Nature* é um evento que se realiza anualmente em Junho ou Julho em plena Serra da Lousã na aldeia do Xisto da Cerveira. Este espaço serve de ponto de encontro entre visitantes e artistas de inúmeras áreas que são convidados a residir, trabalhar e expor na aldeia. O visitante pode percorrer os vários espaços da aldeia bem como participar nas diversas atividades que decorrem como *workshops*, *performances*, mostras de cinema, música, entre outras.

As festas de S. João, também conhecidas pelas festas do concelho, acontecem todos os anos nos dias anteriores ao dia 24 de Junho, feriado municipal. Ao longo desses dias são muitas as iniciativas de âmbito cultural que dinamizam todo o concelho, com destaque para os concertos noturnos, exposições de vários sectores económicos, as tradicionais marchas populares da noite de 23 para 24, descidas noturnas da Serra da Lousã, entre outras animações que percorrem diferentes espaços da vila.

### **Parta à descoberta...**

#### A partir do Castelo da Lousã:

1. Castelo da Lousã
2. Ermidas de Nossa Senhora da Piedade
3. Alto do Trevim
4. Aldeias do Xisto
  - a. Talasnal
  - b. Cerveira
  - c. Candal

#### No centro da Vila da Lousã:

5. Igreja da Misericórdia
6. Monumento à Família
7. Ecomuseu Serra da Lousã
8. Museu Álvaro Viana de Lemos

Terminando o dia na Foz do Arouce:

9. Obelisco comemorativo da 3ª Invasão Francesa
10. Palácio dos Condes de Foz de Arouce

**6 chamadas centrais no roteiro**

1. Serra da Lousã
2. Vida Rural
3. Arouce na Idade Média
4. Vila da Lousã
5. Foz de Arouce
6. O Xisto

***Serra da Lousã***

---

Juntamente com as serras de Açor e da Estrela, a Lousã engloba a extremidade sudoeste da cordilheira central ibérica e atinge uma altitude de 1205 metros no alto de Trevim. Fortemente marcada por linhas de água e xisto abundante, a serra da Lousã revela uma extrema beleza natural pelas suas piscinas naturais e aldeias do Xisto, pelos trilhos pedestres e pelos animais selvagens, principalmente veados, corços e javalis, abundantes na região. A subida ao alto da serra é quase obrigatória sobretudo se for parando e visitando os vários miradouros que desvendam o emaranhado da floresta e oferecem uma vista encantadora sobre a vila, castelo e ermidas. Aproveitando estes momentos de deslumbre, aprecie também a rica biodiversidade e clima próprio da Serra da Lousã que são essenciais para a génese dos produtos típicos do concelho. Produtos como o Licor Beirão e o Mel Serra da Lousã são únicos devido à grande biodiversidade da serra, principalmente no que diz respeito às flores, como por exemplo as Urzes que dão o sabor forte e característico do Mel da Serra da Lousã.

## ***Vida Rural***

---

Com a Serra da Lousã em pano de fundo, a população rural sempre foi muito ligada às suas terras e àquilo que estas lhe davam, cultivando-as e extraíndo dela produtos que hoje são o *ex-libris* da região. Estas vivências culturais estão retratadas e patentes em vários locais da vila, como por exemplo no Monumento à família, na vila da Lousã, ou no Ecomuseu da Serra da Lousã. O Monumento à família foi inaugurado em 1999 e conta com um conjunto de painéis de azulejo, predominantemente relacionadas com a agricultura, que retratam a vida quotidiana das gentes das freguesias deste concelho. Noutro ponto da vila da Lousã, está o Ecomuseu da Serra da Lousã, o segundo maior museu Etnográfico do país que conta com um variado espólio de alfaias agrícolas. A maioria dos objetos aqui presentes provém da coleção do Dr. Louzã Henriques, que os recolheu e estudou ao longo da sua vida, sendo os restantes fruto de doações várias ao museu. Objetos vindos de todo o país e de várias épocas, como Cangas, Arados, Enxadas, e Carros Agrícolas encontram-se expostos, assim como núcleos temáticos dedicados à apicultura, à ferragem ou à tecelagem oferecendo ao visitante a oportunidade de aprender e descobrir um pouco mais sobre estas vivências rurais, que fizeram parte das vidas dos nossos antepassados.

## ***Arouce na Idade Média***

---

Durante a idade média, Arouce terá sido a localidade mais importante da região, percebendo-se, através de documentos régios do século XII, que Lousã e Arouce eram duas realidades distintas. A existência de um território denominado Arauz (Arouce) remonta a 943, e nele já existiria um castelo, pois sabe-se que D. Sesnando interveio, tanto na repovoação como no melhoramento do castelo. Localizado junto ao rio Arouce, num vale encaixado na vertente ocidental da Serra da Lousã, o castelo assumiu uma importância estratégica na reconquista cristã, facto que é comprovado pelo foral dado por D. Afonso Henriques em 1151 bem como pelas suas características físicas, como a imponente torre de menagem e entrada em cotovelo, dispositivo que permitia simultaneamente dificultar o acesso ao interior e atacar de forma eficaz o inimigo.

Do lado oposto ao castelo destaca-se o belíssimo Santuário Mariano das Ermidas de Nossa Senhora da Piedade, um conjunto de quatro capelas. A primeira capela construída foi a de S. João, iniciada por volta do século XIII e onde está guardada a imagem

primitiva em pedra da Senhora da Piedade. No século XVII foi-lhe colocado um frontal de altar em azulejo. Segue-se depois a capela da Agonia e, no culminar do morro, depois de uma grande escadaria em xisto que impõe respeito a qualquer visitante, a capela da Senhora da Piedade. Esta última guarda a imagem da Santa em madeira que todos os anos (desde 1901) desce à vila. Recentemente, já no século XX, foi construído uma quarta capela, a de Nosso Senhor dos Aflitos, localizada em frente ao castelo.

### ***Vila da Lousã***

---

Perdida a importância militar de Arouce, a vila da Lousã rapidamente começou a prosperar, tanto a nível populacional como a nível económico. A primeira construção de relevo foi a igreja da misericórdia, edificada em 1568. Esta pequena igreja de arquitetura simples e de uma só nave, tem o seu interior revestido por azulejos seiscentistas vindos do antigo Colégio dos Militares de Coimbra. Nos altares colaterais destacam-se duas imagens manuelinas e, na capela-mor, o grande retábulo neoclássico. Com o progressivo crescimento e enriquecimento da vila, no XVIII foram construídas várias casas solarengas na rua contígua à da igreja da Misericórdia, consolidando o núcleo da vila e dando-lhe um carácter muito próprio. O palácio dos Salazares, mesmo em frente à Misericórdia (hoje funciona como hotel), a Casa dos Almeida Serras e a Casa Fortunato Mesquita são apenas algumas dessas casas pertencentes às famílias mais ricas, que ostentavam fachadas trabalhadas, geralmente ao gosto barroco, e brasão da família, tanto no seu exterior como muitas vezes no interior.

Recentemente, como forma de valorização do património da Lousã, o historiador conterrâneo Álvaro Viena de Lemos fundou um museu dedicado à própria terra. Com exposições de pintura portuguesa e de artistas locais, o museu conta ainda com vários objetos doados por populares e que representam o concelho em diferentes momentos da sua história.

### ***Foz de Arouce***

---

Nos séculos XVIII e XIX, Foz de Arouce ganha importância no contexto social devido à família Furtado Mesquita Paiva e Pinto, condes de Foz de Arouce que dominavam grande parte destas terras e que aí tinham a sua casa senhorial. O edifício destaca-se pela sua extensa e baixa fachada, com muitas janelas de moldura recortada, ao gosto

barroco, um portal rematado pelo brasão da família e ainda a cabeceira da sua capela privada.

Já durante a 3ª Invasão Francesa, Foz de Arouce voltou a ganhar protagonismo no panorama geral da região. Depois das tropas de Massena, em retirada, terem deixado um rasto de destruição pelas casas e igrejas da vila da Lousã, estas preparavam-se para atravessar o Ceira, passando inevitavelmente na Foz de Arouce. Aqui esperava o General Wellington, na casa dos condes de Arouce, onde preparou a batalha que se viria a travar poucos dias depois muito perto daquele local. Simbolizando esta dura batalha com as forças anglo-lusas, que ditaram a derrota dos forasteiros, foi construído, no local onde estaria um hospital de campanha, um obelisco em memória do combate. Hoje, e visto que aquele local é propriedade privada, há um outro obelisco junto à estrada principal. A não perder é a visita à casa dos condes que hoje funciona como quinta de produção vinícola.

### *O Xisto*

---

Em contexto rural e num território fortemente abundante em xisto, a serra da Lousã foi, desde muito cedo mas sobretudo a partir da época medieval, ocupada por vários povoados. Os seus habitantes, dedicados ao pastoreio e à agricultura e fazendo uso intenso dos materiais existentes na região, construíram casas de xisto. É por elas que hoje chamamos a estes povoados Aldeias do Xisto. Com o decorrer dos séculos e devido à modernização, as aldeias foram sendo despovoadas e abandonadas, até serem posteriormente reabilitadas para fins turísticos. Atualmente em plena Serra da Lousã existem 12 Aldeias do Xisto, com destaque para o Talasnal, Casal Novo, Candal, Chiqueiro e Cerdeira. Para além de estarem bem conservadas, constituem, entre si, paisagens únicas, recantos pitorescos e uma plena comunhão com a natureza. Se a aldeia do Xisto do Talasnal é a maior e a que congrega maior atividade turística na região, a aldeia do Chiqueiro é talvez a mais pitoresca e acolhedora, não só pelas suas ruas estreitas como pelas casas de alojamento e os ateliês de artesanato. Com vista sobre a serra e a sua vegetação, quem vagueia por entre as casas de xisto e pelas ruas de acentuado declive, deslumbra-se com as constantes descobertas, surpresas e dádivas da natureza. Não deixe de passar ainda na aldeia do Candal, onde pode encontrar uma loja de produtos artesanais, assim como visitar dois lagares de azeite (movidos com a força da água), fontes de água fresca, locais restauração e, claro, alojamento nas casas típicas.



## Município de Miranda do Corvo – Proposta de roteiro

### *Titulo + Breve historial*

---

Miranda do Corvo, da gastronomia à arte

Entre o rio Alhêda e Dueça, e com a serra da Lousã como pano de fundo, surge Miranda do Corvo, um concelho onde o património edificado e gastronomia ímpar ganham destaque e conquistam qualquer um. Para descobrir e desvendar os segredos de Miranda do Corvo, venha daí e prepare-se...

### *Contactos úteis*

---

Município de Miranda do Corvo – Posto de turismo de Miranda do Corvo

[www.cm-miradadocorvo.pt](http://www.cm-miradadocorvo.pt)

[turismo@cm-miradadocorvo.pt](mailto:turismo@cm-miradadocorvo.pt)

Tel.: 239 530 316

Castelos e Muralhas do Mondego

[www.castelosemuralhasdomondego.pt](http://www.castelosemuralhasdomondego.pt)

[geral@castelosemuralhasdomondego.pt](mailto:geral@castelosemuralhasdomondego.pt)

Tel.: 911 051 882

### *A brincar também se aprende!*

---

Colorir os animais que estão no parque biológico (veados, urso, raposa, lince...)

### *Junte a família...*

---

Para quem procura um local de comunhão entre a natureza e a diversão em família, a Quinta da Paiva em Miranda do Corvo é um agradável espaço lúdico ideal para isso mesmo. Possui vários campos desportivos (em relva sintética e areia) e uma grande piscina descoberta, com vista para a Serra da Lousã, recomendável para quem se quer refrescar no verão. Para além disso, a Quinta da Paiva tem um circuito de manutenção envolto na natureza, que possui várias estações de diferentes exercícios físicos, para

quem pretende fazer corridas ou caminhadas. À exceção das piscinas, que apenas se encontram abertas de verão, todos os outros espaços estão abertos a qualquer pessoa e em qualquer dia.

O Parque Biológico da Serra da Lousã é sem dúvida um dos locais mais convidativos deste concelho oferecendo um variado leque de atividades e experiências. Para além de poder visitar animais selvagens que habitam a Serra da Lousã, como o veado, o lince, o lobo Ibérico ou a raposa, o parque organiza atividades, como alimentar alguns animais e experiências de equitação. O parque possui ainda vários núcleos temáticos como o Templo ecuménico universalista, o Ecomuseu do espaço da mente, o reptilário e a quinta pedagógica, com vários animais domésticos (cabras, porcos, vacas, galinhas, cavalos ...) que podem ser alimentados livremente com milho adquirido previamente na recessão.

Localizado no centro da vila, junto ao edifício da Câmara Municipal de Miranda do Corvo, a praça José Falcão é um amplo espaço arborizado que proporciona momentos de descontração e convívio com amigos e família. Este parque, que homenageia um ilustre conhecido morador de Miranda do Corvo, é provido de bancos de jardim, esplanadas e parque de diversão infantil. É também aí que se encontra o pelourinho, mas atenção: é uma réplica pois o original, em pedra de Ançã, encontra-se resguardado, no interior do edifício da câmara.

### *Sabia que?*

---

Sabia que em Semide, Miranda do Corvo, existe uma pequena serralharia especializada na construção de jogos de quebra-cabeças em madeira? O alemão Norbert Schwabl é o responsável pelo sucesso, produzindo jogos em madeira com fundamento matemático ou lógico, tendo já registado 120 patentes. Estes jogos, alguns deles reinvenções milenares, podem ser adquiridos nas feiras do concelho e arredores.

Sabia que o ilustre José Joaquim Pereira Falcão nasceu no concelho de Miranda do Corvo? José Falcão foi uma pessoa ativa na sociedade portuguesa e, em particular, em Coimbra, onde estudou, primeiro no Liceu D. João III, depois na Universidade. Envolvendo-se em movimentos académicos de ideias liberais e republicanas, em que se

destacavam figuras como Antero de Quental e Eça de Queiroz, José Falcão colaborou em vários jornais da época, particularmente na “Cartilha do Povo”, um dos manuscritos mais notáveis da propaganda republicana.

Em Miranda do Corvo pode visitar a loja do Senhor Falcão, uma pequena taberna dos tempos antigos onde se destacam produtos do tempo dos nossos avós e em cujo edifício terá nascido esse ilustre habitante. É em sua homenagem que se celebra o feriado municipal a 1 de Junho, dia do seu nascimento.

Sabia que no Museu Arqueológico Nacional de Madrid, possui um valioso conjunto de peças achadas em Chão de Lamas, concelho de Miranda do Corvo? O tesouro de Chão de Lamas é um conjunto único de seis peças em prata, lavrada e fundida, do século I e II a.C. que foi vendido a um ourives de Coimbra pelo proprietário das terras onde o tesouro foi encontrado. Sem se saber exatamente como, estas peças, que revelam já um elevado nível de qualidade no âmbito da ourivesaria dos períodos proto-históricos, fazem parte do espólio do Museu Arqueológico Nacional de Madrid, onde se encontram expostas desde 1922.

### ***O que não pode faltar no regresso a casa!***

---

*Nabadas*: Produto máximo da doçaria conventual da região, esta iguaria surgiu no Mosteiro de Semide e é feita essencialmente a partir de nabos e açúcar. Os nabos, oriundos das terras férteis do vale de Semide, são descascados e cortados às rodélas finas e deixados em água e sal por oito dias. Após esse tempo, são cozidos por forma a obter o puré, a que é acrescentado o açúcar e as amêndoas peladas. E são deliciosas, estas nabadas!

*Chanfana*: o surgimento da chanfana ainda se encontra envolto em grandes dúvidas. Para uns esta iguaria teve origem no Mosteiro de Semide e resulta dos aproveitamentos que as monjas faziam do gado velho e do vinho que os agricultores entregavam como pagamento dos foros. Por outro lado, há quem acredite que a Chanfana surgiu por causa das Invasões Francesas, uma vez que a população, com medo de ficar sem alimento, e com as águas provavelmente envenenadas, terá passado a cozinhar estas carnes em vinho e a guardá-las em lugares escondidos e frescos, para que o alimento aguentasse vários meses sem se deteriorar.

*Rendas de Semide:* Originárias do Mosteiro de Semide, as rendas de Semide já eram utilizadas pelas monjas no século XII para decoração do altar e ornamentação das vestes usadas no decorrer das épocas de festa religiosa. Feita com fios de algodão e agulhas de arame, as rendas eram imersas num banho de goma que aumentava a sua durabilidade e resistência. Esta tradição foi resistindo e manteve-se até aos dias de hoje, existindo ainda quem fabrique estas rendas em Semide.

### ***Não há festas como estas!***

---

A romaria do Senhor da Serra é uma das mais importantes festas religiosas do concelho e realiza-se todos os anos, por volta do 15 de Agosto. A história desta romaria, que já foi a maior do país, remonta ao séc. XVII, quando um casal de Ceira colocou uma imagem do Santo Cristo no alto de uma serra em cumprimento de um voto, sendo depois um dos pontos de veneração das monjas do Mosteiro de Semide. Os relatos dos milagres do Senhor da Serra, originaram grandes peregrinações de vários dias e levaram inclusivamente à construção de uma hospedaria. Como testemunho do valor desta romaria ficaram os retábulos vindos da Misericórdia de Coimbra, assim como os painéis de azulejos, que ilustram os milagres do Senhor da Serra.

Em Miranda do Corvo, em todos os anos pares, organiza-se a Solenidade do Senhor dos Passos, um dos eventos exclusivamente religioso mais importante do concelho. A Solenidade é organizada pela irmandade das Almas que, na quinta-feira antes do 5º domingo da Quaresma, leva a imagem do Senhor dos Passos, em grande procissão, da capela do Calvário para a capela de Nossa Senhora da Boa Morte, no centro da vila. No 5º domingo da Quaresma, após o sermão do pretório, realiza-se a Procissão dos Passos até ao Alto do Calvário, onde se celebra o Sermão do Calvário, a Descida do Cristo da Cruz e o Sermão da Solenidade na Igreja Matriz. Esta grandiosa procissão é sempre acompanhada pela população.

As Festas das Vindimas que se realizam todos os anos por altura de setembro na Freguesia de Lamas é uma das festas com mais expressão popular da região, não fosse esta uma zona favorável à produção de vinho há vários séculos. Entre os momentos musicais, as coletividades da freguesia criam várias tasquinhas onde se valoriza e promove a produção gastronómica e artesanal da região como as caçoilas, o mel ou a

chanfana, confeccionada com o bom vinho de lamas. Entre as atividades tradicionais, faz-se a prova de ciclismo “Rota das Vindimas”, a Bênção e o pisar das uvas.

### **Parta à descoberta...**

#### **Iniciando o roteiro no Alto do Calvário:**

1. Cisterna do castelo
2. Torre da Igreja Matriz
3. Necrópole
4. Igreja Matriz de Miranda do Corvo
5. Capela do Calvário

#### **Na vila de Miranda do Corvo:**

6. Casa das Artes
7. Olaria do Carapinhal

#### **Na freguesia de Semide:**

8. Mosteiro de Santa Maria de Semide
9. Alto do Senhor da Serra

#### **Terminando o dia em plena Serra da Lousã:**

10. Aldeia do Xisto de Gondramaz

### ***6 chamadas centrais no roteiro:***

1. Castelo de Miranda do Corvo
2. Alto do Calvário
3. A Serra e a Natureza
4. Mosteiro de Semide
5. Miranda do Corvo no presente
6. Cultura e Arte

### ***Castelo de Miranda do Corvo***

---

As escavações arqueológicas realizadas no Alto do Calvário permitiram descobrir um pouco mais sobre a história de Miranda do Corvo, pondo a descoberto silhares de pedra que faziam parte da muralha outrora existente bem como a antiga cisterna do castelo. Com efeito, apesar de hoje nada restar que denuncie a existência de um castelo é possível comprovar que ele realmente existiu, pelo menos desde 1116, aquando da

investida almorávida, que devastou a região e destruiu a estrutura militar. Pouco depois, contudo, seria de novo construída, agora por D. Afonso Henriques futuro primeiro rei, a quem também se deve a entrega o foral à vila, em 1136. Localizado junto à antiga via romana que ligava Tomar a Coimbra, este castelo teria uma função de vigilância, o que explica o topónimo Miranda, em latim *mirandus* (atalaia). É hoje muito difícil afirmar como seria o castelo. Sabe-se apenas que a muralha teria torres adossadas sendo a atual torre sineira da igreja matriz uma delas.

### *A necrópole do Alto do Calvário*

---

Foi também neste local que se descobriu uma necrópole, ou seja, um espaço de enterramentos constituído por sepulturas, a maioria anterior ao século XII. Entre as sepulturas, islâmicas e cristãs, destaca-se um conjunto de 19 sepulturas rupestres escavadas na pedra, junto a torre medieval e que hoje podem ser vistas partir do seu interior. É também no ponto mais alto, por cima da cisterna do antigo castelo, que se avista um Cristo Rei, voltado para a vila e ladeado por um conjunto de imagens que representam a Via Sacra. No Alto do Calvário levanta-se ainda a Igreja Matriz, e a capela do Calvário, sendo a primeira dedicada a S. Salvador. Esta terá sido construída em 1786, substituindo a antiga matriz que se encontrava em completa ruína. De arquitetura neoclássica, apresenta no seu exterior uma peculiar torre sineira que em tempos pertenceu ao castelo. Já no seu interior, destacam-se os retábulos ao gosto do rococó coimbrão. Quanto à capela do Calvário, localizada no lado oposto à matriz, foi intervencionada em finais do século XIX, dando-lhe a aparência que hoje tem. No seu interior destacam-se seis telas que representam os Passos da Paixão de Cristo.

### *A Serra e a Natureza*

---

O domínio da Serra da Lousã estende-se por vários concelhos, abrangendo naturalmente Miranda do Corvo e as demais freguesias. Sendo esta serra caracterizada fundamentalmente pelo xisto, não é de estranhar a sua existência em Miranda do Corvo e mais precisamente na freguesia de Vila Nova, onde a Aldeia do Xisto de Gondramaz sobressai do emaranhado da floresta. Em Gondramaz, onde uma dúzia de habitantes contraria a passagem do tempo, destacam-se as ruas estreitas, o chão em xisto, as casas com esculturas em pedra ou os caminhos pedestres e de BTT que atravessam a aldeia e

entram novamente na pinturesca Serra da Lousã. Para além dos muitos miradouros que pode descobrir, a tranquilidade da natureza e a sua biodiversidade proporciona magnificas paisagens. No Gondramaz pode pernoitar nas típicas casas de xisto e, quem sabe, avistar alguns dos veados que circulam pela serra. Quem repete a visita arrisca-se sempre a descobrir algo novo.

### ***Mosteiro de Semide***

---

Classificado como imóvel de interesse público, o Mosteiro de Santa Maria de Semide foi, outrora, um dos locais mais importantes de todo o concelho. Na realidade ainda o é, pela sua beleza. Trata-se de um mosteiro feminino, da ordem de S. Bento, criado em 1183, em substituição de uma antiga casa masculina. Devido aos inúmeros incêndios ocorridos ao longo dos séculos, todavia, pouco resta da estrutura original, datando o que atualmente podemos ver sobretudo do século XVII. A riqueza interior da igreja denuncia a importância do Mosteiro, desde logo através do imponente cadeiral com altos espaldares pintados com as figuras dos santos da ordem, o órgão barroco, os azulejos que revestem o interior da igreja e que representam as cenas da Anunciação, Visita, Creche, Magos, Fuga e Circuncisão, o retábulo da capela-mor em talha dourada, e duas grandes imagens, uma de S. Bento e outra de Santa Escolástica. O domínio do Mosteiro de Semide estende-se ainda à Granja de Semide, uma zona agrícola onde terá existido também um hospital e uma prisão, e ao Senhor da Serra, onde as monjas se deslocavam frequentemente. Este mosteiro, onde talvez tenha sido "inventada" a chanfana, carrega séculos de história e tem sido gradualmente intervencionado, sendo o claustro quinhentista, onde se preservam alguns dos azulejos primitivos, o último espaço restaurado.

### ***Miranda do Corvo no presente***

---

A riqueza patrimonial de Miranda do Corvo é reveladora de um passado notável e reconhecido, mas não nos podemos esquecer que é no presente que se faz a história e, nesse aspeto, o concelho tem vindo a desenvolver projetos que o podem lançar para o futuro. A Casa das Artes é um desses projetos inovadores. Construída com o propósito de albergar e organizar eventos culturais, conta com um auditório, salas de exposição, sala de multimédia e núcleo museológico. A construção deste edifício foi de tal forma

arrojado que esteve entre os finalistas do prémio “Archdaily Building of the Year 2014”. Entre outros projetos, como a Biblioteca Miguel Torga ou o Mercado Municipal, abriu recentemente ao público a Casa do Design, que pretende dinamizar e atrair gentes ao concelho. Em colaboração com o CEARTE, com o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e com a Escola Superior de Arte e Design do Porto, a Casa das Artes funciona como centro de estudos e desenvolvimento, e como centro de apoio aos artesãos locais, proporcionando vários *workshops* e exposições.

### ***Cultura e Arte***

---

Mas outros valores patrimoniais fazem parte da identidade cultural do concelho de Miranda do Corvo: em primeiro lugar, a sua vertente solidária, pelos eventos e instituições de solidariedade que acolhe. Aqui nasceu a primeira casa do Gaiato em Portugal, aqui existem associações como a Cáritas e a Fundação da Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional.

Noutro campo do desenvolvimento cultural e artístico estão atividades artesanais como a latoaria ou a olaria, esta última muito expressiva. Com efeito, sendo intensa a produção de cântaros e jarros de barro a partir do século XVI, por norma utilizados para ir buscar água, foi sobretudo a partir dos séculos XVIII e XIX que a olaria atingiu o seu auge em função do sucesso das iguarias típicas, cozinhadas em caçoilas de barro vermelho ou preto. Processo demorado e que requer alguma arte, a olaria está infelizmente a cair em desuso. No entanto, no Carapinhal, resistem três olarias que pode visitar e onde pode assistir ao seu fabrico artesanal, de acordo com técnicas intemporais. Uma arte que delicia qualquer um.



## Município de Montemor-o-Velho – Proposta de roteiro

### *Título + Breve historial*

---

Montemor-o-Velho, o ex-líbris da doçaria conventual

Montemor-o-Velho pela requintada doçaria conventual e pelo magnífico Arroz Carolino do Baixo-Mondego, mas não apenas: há muito mais a descobrir neste concelho! Das suas belas igrejas da Misericórdia ao imponente castelo, parta à descoberta deste extenso património.

### *Contactos úteis*

---

Município de Montemor-o-Velho – Posto de Turismo

[www.cm-montemorvelho.pt](http://www.cm-montemorvelho.pt)

[cultura@cm-montemorvelho.pt](mailto:cultura@cm-montemorvelho.pt)

Tel.: 239 680 380

Castelos e Muralhas do Mondego

[www.castelosemuralhasdomondego.pt](http://www.castelosemuralhasdomondego.pt)

[geral@castelosemuralhasdomondego.pt](mailto:geral@castelosemuralhasdomondego.pt)

Tel.: 911 051 882

### *A brincar também se aprende!*

---

Faça corresponder os doces conventuais às respetivas imagens

Pastel de Tentúgal | Queijadinha | Pinhas doces | Barriga de freira

### *Junte a família...*

---

O Jardim Zoológico *Europaradise*, em Montemor-o-Velho, é um dos locais que, neste concelho, mais famílias atrai. Com preços acessíveis, este local possui características únicas, desde logo pelo seu percurso pedestre de 2 Km de extensão, numa zona protegida, caracterizada pelo seu bosque mediterrâneo. Aqui, encontrará diversas espécies de animais, exóticos, selvagens, domésticos ou voadores, que vivem em

condições próximas ao seu *habitat*, como o Tigre-de-Bengala, o Macaco-Capuchinho-Castanho, o Lémure de Colar-Vermelho, o Guaxinim, ou a Avestruz, entre outros. O *Europaradise* é, sem dúvida, um dos espaços de excelência onde se pode juntar a diversão ao saber.

Conta a tradição popular, que o nome da aldeia de Reveles nasce do facto de aqui se “revelar” uma paisagem magnífica sobre toda a região do Baixo Mondego. Este lugar histórico, não deixa de ser um bom local para trazer a sua família e desfrutar de um momento de tranquilidade em ambiente rural. Juntamente com a sua família, pode gozar um belo passeio a pé ou de bicicleta, um piquenique ou uma visita à aldeia, tudo isso numa paisagem magnífica sobre o Mondego e com uma vista que vai do Atlântico à Serra da Estrela.

Sendo Montemor-o-Velho um concelho paredes-meias com o rio Mondego, não será de estranhar a existência de várias praias fluviais, muito procuradas nos dias mais quentes de verão. As praias fluviais de Montemor-o-Velho, de Ereira e Pereira são espaços convidativos para descontrair e passear juntamente com a sua família, enquanto aprecia a tranquilidade e o sossego da natureza. A Praia Fluvial de Ereira, por exemplo, possui um amplo espaço verde, um campo de jogos e uma zona de grelhadores e mesas, ideal para piqueniques, entre mergulhos nas águas límpidas do Mondego.

### ***Sabia que?***

---

Sabia que em Montemor-o-Velho existe uma empresa pioneira na produção de papel a partir da palha do arroz? Aproveitando a palha que sobra da produção e do cultivo de arroz, o Centro de Artes do Papel, através de um conjunto de processos artesanais, consegue transformar esta matéria-prima em papel. Este produto, que é seco naturalmente ao sol, pode ser utilizado de várias formas, seja para encadernações ou para fazer *origami*. Este projeto empreendedor destaca-se pela forma ímpar como trabalha a matéria-prima, sendo o único do país que se dedica à produção de papel através da palha de arroz.

Sabia que em Montemor-o-Velho existe um dos maiores centros náuticos de alto rendimento da Europa? Projetado para o desenvolvimento desportivo náutico a nível

nacional, este centro de alto rendimento possui uma pista com um plano de água de 2 Km, e 135 m de largura, uma pista de retorno e ainda outras infraestruturas e equipamentos específicos para a prática desportiva. Este centro náutico recebe diariamente os melhores atletas da modalidade, sendo um dos locais onde se organizam mais competições, sejam elas a nível nacional ou mesmo as mais altas provas a nível mundial da categoria.

Sabia que foi no castelo de Montemor-o-Velho que, a 6 de janeiro de 1355, o rei D. Afonso IV decidiu o destino de D. Inês de Castro? Determinada a sua morte, no dia seguinte, saíram do castelo, em direção a Coimbra, os homens encarregues de executar o plano.

### ***O que não pode faltar no regresso a casa!***

---

*Pastéis de Tentúgal:* Produto ex-líbris da região, o pastel de Tentúgal é uma das maravilhas da doçaria conventual, sendo muito apreciado em todo o país. Confeccionado apenas com água, farinha, açúcar e ovo, e originalmente chamado de “Pastel do Convento”, começou a ser produzido pelas freiras do Convento de Nossa Senhora do Carmo, em Tentúgal, no século XVI. O doce de ovos, enrolado em várias camadas finíssimas de massa, é simplesmente irresistível!

*Queijadas de Pereira:* As queijadas de Pereira são outro dos muitos doces conventuais da região, sendo a sua existência documentada no foral atribuído por D. Manuel à vila de Pereira, em 1513. A receita, à base de ovo e queijo, que foi passando de geração em geração, é trabalhosa mas resulta num dos produtos mais deliciosos da região, capaz de conquistar qualquer visitante que passe por estas terras.

*Arroz Carolino do Baixo-Mondego:* O internacionalmente reconhecido Arroz Carolino do Baixo-Mondego é um dos produtos mais característicos de Montemor-o-Velho, sendo o seu cultivo e venda o principal motor económico da região. Com Indicação Geográfica Protegida, as condições climatéricas favorecem a maturação mais lenta do grão e tornam este produto único, sendo muito utilizado na gastronomia típica da região, como é o caso do arroz-doce, do arroz de lampreia ou do arroz malandro de cabidela.

## *Não há festas como estas!*

---

O CITEMOR, que acontece anualmente em Montemor-o-Velho, é um dos eventos de cariz cultural mais antigo na região centro, carregando anos de história e tradição. A origem deste festival deve-se ao ilustre Prof. da Universidade de Coimbra Doutor Paulo Quintela, cujas iniciativas artísticas organizadas em meio académico acabaram por dar origem à primeira edição do CITEMOR, através do Centro de Iniciação Teatral Esther de Carvalho. Este evento leva a vários locais do concelho diversas encenações para diferentes públicos e, nas últimas edições, tem apostado em alternativas ao teatro tradicional, dando lugar às novas dramaturgias, à música, ao vídeo, à dança, às instalações e à *performance*, com grande aceitação por parte do público.

Em Montemor-o-Velho decorre todos os anos, por volta de Março, o Festival do Arroz e da Lampreia, um certame gastronómico, que visa promover dois dos produtos mais típicos da região. Sob o mote de reunir à mesa os sabores do rio e do campo, este festival, que decorre ao longo de vários dias, reúne no mesmo espaço várias tasquinhas, a que se associam os restaurantes locais. Por aqui pode ainda encontrar pontos de venda de arroz assim como de artesanato e doçaria conventual. O festival do Arroz e da Lampreia tem vindo, de ano para ano, a apostar em novos conceitos de promoção, atraindo cada vez mais visitantes.

As festas de Nossa Senhora da Saúde, em Reveles, foram, em tempos, as mais concorridas porque ali se rezava pela proteção de marinheiros e pescadores que iam para alto-mar. Conta a tradição que do mar se avista esta igreja de Reveles pelo que, em momentos de aflição, ou antes de ir para o mar, os pescadores recorriam aquele local em busca de proteção, fazendo promessas e dando oferendas. No adro, onde outrora se chegou a fazer uma grande feira que durava três dias, celebra-se atualmente a festa de Nossa Senhora da Saúde, a 5 de agosto.

### **Parta à descoberta...**

#### **Iniciando o roteiro em Montemor-o-Velho:**

1. Castelo de Montemor-o-Velho
2. Pórtico dos Pinas
3. Igreja da Misericórdia

4. Convento dos Anjos

Em direção a Tentúgal:

5. Museu do Campo (Carapinheira)
6. Museu de Arte Sacra (Meãs do Campo)

Na Vila de Tentúgal:

7. Igreja da Misericórdia de Tentúgal
8. Torre do Relógio
9. Mosteiro de Nossa Senhora do Carmo
10. Casa de Arieira

Terminando o dia na Vila de Pereira:

11. Celeiro dos Condes de Aveiro

**6 Chamadas centrais no roteiro:**

1. Montemor-o-Velho intramuros
2. Crescimento económico do concelho
3. Tentúgal e Pereira
4. A Arte Sacra
5. Baixo-Mondego, um Oásis da Natureza
6. A agricultura e a produção de arroz

***Montemor-o-Velho intramuros***

---

A história medieval de Montemor-o-Velho revela-se pela importância do seu castelo, o segundo maior da região, e pela sua posição estratégica na defesa da cidade de Coimbra. Com um passado ainda não totalmente esclarecido, o castelo aparece já documentado no século X como uma praça-forte, alvo de constantes lutas entre cristãos e muçulmanos. A sua proximidade ao mar, e a muito maior navegabilidade do rio Mondego nessa época remota, permitindo um acesso direto a Coimbra, explica a razão porque este castelo terá sofrido sucessivas obras de ampliação e incentivos ao seu povoamento. Aqui refugiavam-se reis, princesas, cavaleiros e ainda grande parte da população. Classificado como Monumento Nacional, no seu interior, existiu o chamado Palácio das Infantas, onde viveram as filhas de D. Sancho I e de que hoje restam apenas ruínas. Merecedora de visita é a Igreja de Santa Maria da Alcáçova que, embora edificada no

século XI, apresenta já feição manuelina. No seu interior, amplo e tranquilo, descubra os azulejos mudéjares e a belíssima Senhora do Ó! Quando estiver a caminhar pelo adarve não deixe igualmente de olhar para o exterior e apreciar a magnífica paisagem sobre os campos do Mondego e sobre a vila de Montemor-o-Velho.

### ***Crescimento económico do concelho***

---

Após a reconquista cristã e a atribuição da carta de foral, em 1212, a região do Baixo-Mondego foi-se desenvolvendo sobretudo através do cultivo de novas terras. Nos séculos XV e XVI, a doação do termo de Montemor-o-Velho ao filho de D. João II e a outorga de novo foral por parte de D. Manuel I, coincidiu com uma era de grande prosperidade e o desenvolvimento de outros núcleos como Tentúgal e Pereira. O facto de este concelho ser conhecido como “Sintra de Coimbra”, deve-se precisamente a esse período áureo onde foram construídas grandes casas apalaçadas e reconstruídas igrejas e conventos que traduziam a riqueza da região. Entre as grandes casas apalaçadas destaca-se o Solar dos Alarcões e o Pórtico dos Pinas, este último decorado com um imponente portal com o brasão da família, e ameias que adornam a casa. Classificado como Monumento Nacional, o Convento dos Anjos assume-se como a obra de maior relevo do ponto de vista religioso. Fundado pelos cónegos regrantes de Santo Agostinho, do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, revela um gosto manuelino com destaque para a magnífica capela-mor, financiada por Diogo de Azambuja que aí mandou construir o seu magnífico túmulo.

### ***Tentúgal e Pereira***

---

Ao longo dos séculos, Tentúgal e Pereira cresceram a par de Montemor-o-Velho, recebendo também eles as suas cartas de foral. Em Tentúgal, o rápido crescimento económico, fruto da agricultura, verifica-se a partir do século XVI, com a construção de grandes casas solarengas no centro da vila. Pela rua principal, muitas são as obras de relevo, destacando-se a Igreja da Misericórdia e as suas dependências, com o brasão dos Condes de Tentúgal. A torre do relógio, com janelas góticas e uma seteira cruciforme, o Mosteiro de Nossa Senhora do Carmo, fundado em meados do século XVI, em cujo nicho aberto no frontispício se guarda a imagem de Nossa Senhora do Carmo e a igreja

renascentista onde se fizeram sepultar os ilustres e nobres da vila, são igualmente pontos de destaque. Por fim, e apesar de atualmente se encontrar em completa ruína, é de realçar a Casa da Arieira, onde ainda se vê uma belíssima janela manuelina. A vila de Pereira seguiu a mesma tendência construtiva, salientando-se o Celeiro dos Condes de Aveiro e a Igreja da Misericórdia. O Celeiro, que conserva o brasão dos Lencastre, é testemunho da vida agrícola da população, uma vez que aqui se fazia a recolha de todos os cereais colhidos nos campos agrícolas. Já a igreja, segue o modelo típico das misericórdias do Baixo-Mondego, com a galeria lateral, para os mesários.

No final do século XVIII, estes dois concelhos, viveram momentos difíceis, essencialmente pelo assoreamento do rio e pelos danos que tal causou aos campos. Hoje, revitalizam-se pela sua história, pelo seu património histórico-artístico e pela sua deliciosa doçaria.

### *A Arte Sacra*

---

Na fase de maior poderio económico desta região, sobretudo as igrejas de Montemor-o-Velho, Tentúgal e Pereira, foram alvo de inúmeras obras, nelas trabalhando os melhores artistas da região. A construção das Misericórdias não se ficava apenas pela igreja sendo necessário um conjunto de dependências anexas, como o hospital ou a casa de despacho conjunto ainda bem visível em Tentúgal. Na fachada da Misericórdia de Montemor-o-Velho, uma das mais antigas do país, destaca-se uma imagem da Nossa Senhora da Misericórdia, da autoria do escultor João de Ruão. Na visita ao interior não deixe de reparar na tribuna dos mesários, bem como no exímio retábulo da capela-mor, trabalhado em pedra, e onde sobressai a Visitação, a Adoração dos Magos e, no topo, de novo uma Senhora da Misericórdia.

Reunindo no mesmo espaço obras de arte vindas das igrejas de todo concelho, foi inaugurado, em Meãs do Campo, o museu de Arte Sacra. Não perca!

### *Baixo-Mondego, um Oásis da Natureza*

---

Durante séculos a bacia hidrográfica do Baixo-Mondego caracterizou-se pelas inúmeras linhas de água e afluentes do rio Mondego, especialmente em Montemor-o-Velho. Os terrenos argilosos, que não absorviam a água, alagavam toda a região, proporcionando a formação de um clima peculiar. Contudo, com o aproveitamento dos recursos hídricos

para a agricultura, restaram apenas pequenas zonas húmidas onde essas características se mantiveram, como é o caso do Paul de Arzila e do Paul do Taipal. Nestas zonas, alagadas durante grande parte do ano, o clima muito húmido e as temperaturas regulares permitem a migração de aves que aqui nidificam e aproveitam a abundância de alimento. Todos estes fatores conjugados fazem do Paul de Arzila e do Paul do Taipal, duas zonas protegidas e verdadeiros oásis da natureza, com abundância de nenúfares, salgueiros e animais, como a lontra, o gato-bravo, a águia-calçada ou a garça-vermelha. Ainda nesta região, quando ocorre a drenagem dos campos de cultivo de arroz, verifica-se um fluxo grande de aves que acorre à região procurando alimento. Embora a visita seja condicionada, por ser uma zona protegida, pode apreciá-la do alto do castelo de Montemor-o-Velho, com uma vista imperdível dos campos do Baixo-Mondego e, em especial, do Paul do Taipal.

### *A Agricultura e a produção de arroz*

---

Região de enorme potencial agrícola, a sua população viveu desde sempre dos campos férteis que circundam o rio Mondego. As casas e celeiros que ainda hoje existem, traduzem isso mesmo, salientando-se as eiras usadas na secagem de milho e de outros cereais, como podemos ver na grande eira do Paço dos Condes de Tentúgal. De forma a perpetuar e dignificar a tradição agrícola da região, foi inaugurado, na Carapinheira, nos finais do século XX, o Museu do Campo, onde se expõe um vasto espólio, sobretudo agrícola, com núcleos museológicos dedicados aos ofícios artesanais da região.

Com o passar dos séculos, a produção de arroz cresceu e ganhou força, sendo hoje o Arroz Carolino considerado, pela União Europeia, como um produto de Indicação Geográfica Protegida na região do Baixo-Mondego. Semeado em abril, depois de os campos estarem em repouso e submersos de água durante o inverno, beneficia das baixas temperaturas e insolações durante o período de pré-colheita, que resultam no amadurecimento lento das suas bagas, sendo depois colhido e secado nas eiras, apresentando um grão sem fissuras e com um maior teor de amilose.

E as gentes da região usa-o nos seus pratos típicos como ninguém!



## Município de Penela – Proposta de roteiro

### *Titulo + Breve historial*

---

Penela, um concelho para descobrir

Penela, que surge do latim Penella (pequena Penha – pequeno penhasco), apresenta um rico e variado património que muitos ainda desconhecem. Do tradicional Queijo Rabaçal aos castelos medievais, da *Villa Romana* às grutas do rio Dueça, este roteiro leva o visitante a uma viagem rejuvenescedora.

### *Contactos úteis*

---

Município de Penela – Posto de Turismo

[www.cm-penela.pt](http://www.cm-penela.pt)

[turismo@cm-penela.pt](mailto:turismo@cm-penela.pt)

Tel.: 239 561 132

Castelos e Muralhas do Mondego

[www.castelosemuralhasdomondego.pt](http://www.castelosemuralhasdomondego.pt)

[geral@castelosemuralhasdomondego.pt](mailto:geral@castelosemuralhasdomondego.pt)

Tel.: 911 051 882

### *A brincar também se aprende!*

---

Labirinto: descubra o caminho dos romanos do Rabaçal até Conimbriga

### *Junte a família...*

---

Em Penela, no centro da vila, o Parque das Águas Romanas é um local agradável para passar boas tardes em família. Requalificado e inaugurado em 2009, este parque infantil tem a particularidade de ser inspirado na época romana, mais propriamente na *Villa Romana* do Rabaçal. Este amplo espaço lúdico, oferece ainda às crianças uma vertente pedagógica, visível pelas diversas referências à época romana. Uma torre octogonal, um

aqueduto, uma pequena vila romana ou um mini campo de futebol romano, são apenas alguns dos espaços onde as crianças podem brincar.

Pela serra do Espinhal, muitos são os lugares recônditos que pode aproveitar para passar uma bela tarde com a sua família. A praia fluvial da Louçainha, criada pelas represas naturais da Ribeira da Azenha, dispõe de um restaurante panorâmico e de um parque de merendas, equilibrando, no mesmo espaço, a frescura e a tranquilidade da natureza. Por outro lado, a Cascata da Pedra Ferida é outro dos locais mais icónicos desta serra. Depois de um percurso pedonal de 40 minutos feito por trilhos da floresta, irá encontrar um verdadeiro oásis da natureza, onde o descanso e tranquilidade estão sempre garantidos.

Para quem prefere o sossego e a calma da natureza para descontrair, a aldeia do Xisto de Ferraria de São João e a aldeia serrana de S. João do Deserto, em pleno Maciço de Sicó, são os locais ideais para isso. Se na aldeia do Xisto pode tirar proveito de um centro de BTT e de um circuito de 400 metros (*Trek Fun Trail*) com pequenos obstáculos e desafios direcionado para os mais jovens, na aldeia serrana, a 854 metros de altitude, a atração prende-se com a magnífica paisagem sobre o Maciço de Sicó. Aqui pode aproveitar ainda para vislumbrar um antigo moinho de vento, a capela da Senhora do Monte, assim como um excelente parque de merendas em pedra calcária.

### ***Sabia que?***

---

Conhece a lenda do Pé Nela? Conta a lenda que a fim de conquistar um castelo, um certo jovem chamado D. Antão Gonçalves, fez-se passar por um cristão renegado, que queria abraçar a religião muçulmana e que morria de amores por Alina, a filha do governante mouro. Um dia, aproveitando uma saída dos mouros que tinham levado o gado a beber num ribeiro, D. Atão de Gonçalves tratou de abrir as portas do castelo aos soldados cristãos, gritando: “Avancem!... A praça é nossa!... Estamos com o pé nela!”. Assim terá então surgido o nome do castelo e da povoação de Penela.

Sabia que o apoio dos populares de Penela a D. João, Mestre de Avis foi importante para a sua aclamação como rei de Portugal? Durante crise de 1383-1385, era senhor de Penela D. João Afonso Telo de Menezes, um forte apoiante de D. Beatriz casada com o

rei de Castela que pretendia assumir o trono de Portugal. Sendo leal ao Mestre de Avis, o povo de Penela, com destaque para Caspiro, assassinou Telo de Menezes e enviou às cortes de Coimbra os seus representantes, a fim de declararem D. João I como rei de Portugal. Mais tarde, este mesmo rei cria o título de Duque de Coimbra que entrega ao Infante D. Pedro, seu filho, ducado onde se integrou o termo de Penela.

Sabia que o Rabaçal foi durante muitos séculos um concelho? Com foral recebido em 1514, os seus limites englobavam então o Germanelo e as freguesias do Rabaçal, Zambujal, Pombalinho, Degracias e Alvorge. Nesta época, já o Queijo do Rabaçal era amplamente conhecido, havendo mesmo registo de encomendas para vários pontos do país. Embora o concelho do Rabaçal tivesse sido extinto em 1852, o queijo hoje produzido em vários concelhos, continua a ser conhecido como “do Rabaçal”, fazendo alusão ao queijo produzido naquele antigo concelho.

### ***O que não pode faltar no regresso a casa!***

---

*Queijo Rabaçal:* Imagem de marca do concelho e particularmente da vila do Rabaçal, o Queijo Rabaçal destaca-se dos demais pela sua forma de confeção e pelo seu travo característico, resultante da erva-de-santa-maria, uma erva espontânea que abunda no Maciço de Sicó, e que é a base da alimentação de cabras e ovelhas. A mistura do leite deste gado miúdo, resulta num coalho que é prensado manualmente e salgado, deixando-se assim durante 2 a 4 dias. O Queijo Rabaçal de Denominação de Origem Protegida é curado num tempo nunca inferior a 20 dias e deve apresentar uma pasta dura a semidura, de cor branco-mate.

*Noz:* Produto endógeno da região, a noz faz parte da identidade deste concelho de Penela, merecendo mesmo a organização da Festa das Nozes por altura do Feriado Municipal e Feira de S. Miguel. A noz, fruto com elevado grau nutricional, é introduzida na alimentação da população de diferentes formas, e muito procurada por altura das festas do concelho.

*Mel da Serra do Espinhal:* Enquadrada no extremo sul da Serra da Lousã, a Serra do Espinhal distingue-se pelo seu território caracteristicamente xistoso, onde o florescimento de plantas como as urzes é preponderante. A apicultura sempre foi uma

das atividades mais expressivas no Espinhal, sendo o mel muito apreciado pela população. Atualmente esta região enquadra-se numa das zonas onde se produz Mel DOP Serra da Lousã.

### ***Não há festas como estas!***

---

Com história ainda curta, o Penela Presépio atrai, de ano para ano, cada vez mais visitantes a todo o concelho durante o mês de Dezembro. No castelo, ponto central deste evento, os visitantes podem andar no tradicional comboio de natal e percorrer o mercadinho constituído pelos produtos locais e artesanais, e pelos presépios animados com centenas de figuras e casas típicas. O Penela Presépio, é um dos maiores e mais visitados do país, durante o qual decorrem atividades lúdicas para famílias e crianças, momentos musicais e exposições de presépios feito por artesãos locais.

Todos os anos em abril, a Vila Romana do Rabaçal dá lugar ao Mercado do Queijo e dos Romanos, reunindo no mesmo espaço os dois produtos mais simbólicos desta freguesia. Durante o dia do mercado, os produtos da região estão sempre em destaque, assim como as atividades pastorícias e a produção artesanal do queijo típico desta região. Articulando esta vivência rural com o património local, é comum fazerem-se também recriações históricas romanas, espetáculos de folclore e ateliês de fabrico de mosaicos, pão e queijo.

O carácter festivo de Penela estende-se ainda a outras artes como o humor, sendo neste concelho que se organiza a Bienal de Humor Luís de Oliveira Guimarães e que conta já com 5 edições. Em homenagem a Luís de Oliveira Guimarães que aqui nasceu, integra uma exposição internacional de caricaturas, tertúlias e sessões de *stand up comedy*.

Os amantes do humorismo, não pode perder este grande evento.

### **Parta à descoberta...**

1. Castelo de Penela
2. Igreja de Santa Eufémia

### **Pela estrada da Ladeia:**

3. Castelo do Germanelo
4. *Villa* Romana do Rabaçal

5. Centro interpretativo da Villa Romana do Rabaçal
6. Miradouro de Chança

Terminando o dia na Serra:

7. Aldeia de S. João do Deserto
8. Aldeia de Ferraria de S. João

***6 chamadas centrais no roteiro:***

1. Penela Medieval
2. A Ladeia
3. O Legado Romano
4. Serra do Espinhal
5. Maciço de Sicó
6. Dois velhos amigos

***Penela Medieval***

---

A história deste concelho está intimamente ligada à época medieval e, ainda hoje, Penela apresenta marcas desse período distante, rico em lutas e conquistas de muçulmanos e cristãos. A toponímia de lugares como Alfafar (oficina do oleiro), Besteiro (soldados medievais cuja arma era a besta) ou Infesto (inimigo, hostil), são apenas um dos exemplos das marcas culturais ainda presentes. O clima de guerra e de conquista, veio justificar a edificação de um castelo o que deverá ter acontecido no governo de D. Sesnando, governador cristão de Coimbra, em torno do ano de 1087, como refere o documento em que este manda povoar o território. O facto de Penela estar localizada numa zona de incursão militar por parte de muçulmanos, não facilitou o seu povoamento e a invasão de 1116 terá deixado o castelo totalmente destruído, pelo menos até 1137, altura em que D. Afonso Henriques ordena a sua reconstrução. O que hoje vemos no castelo, resulta de várias intervenções de ampliação ao longo dos anos, tendo sido o pequeno castelejo de D. Sesnando, transformado em torre de menagem. Fora das muralhas, destaca-se a Igreja de Santa Eufémia que já existia desde pelo menos 1254. Embora tenha sofrido obras de restauro, é ainda hoje um belo exemplo do renascimento coimbrão. Aqui, destaca-se um retábulo de João de Ruão, a azulejaria e uma figura da virgem com o menino saída das escolas de Coimbra.

## ***A Ladeia***

---

A reconquista a sul de Coimbra não foi tarefa fácil particularmente em Penela, por onde passava a estrada de Coimbra, também chamada de Ladeia, uma vez que, esta era a principal via usada pelas tropas tanto muçulmanas como cristãs. Os castelos de Soure e de Penela estavam demasiado longe um do outro, e não ofereciam a proteção necessária àquela importante via, o que dificultava ainda mais a fixação da população naquele território, tantas vezes destruído. A necessidade de proteger convenientemente a Ladeia, levou a que D. Afonso Henriques mandasse construir um castelo no alto de um monte, o do Germanelo, edificado em 1142, apenas 5 anos após a concessão do foral a Penela. As condições de vida naquele território eram tão inseguras e, como tal, repulsivas, que o rei transformou o Germanelo num couto de homiziados, ou seja, atraindo criminosos que, ao estabelecerem-se na região, recebiam o perdão pelos seus crimes. Hoje, o castelo apenas tem um dos panos de muralha erguido, sendo a vista sobre a Ladeia absolutamente arrepiante. Quem vai ao Germanelo, não pode deixar de ir também ao miradouro de Chança, do lado oposto à Ladeia: daqui se avista não só a plenitude do vale, como também o Rabaçal e as suas ruínas romanas.

## ***O Legado Romano***

---

Antes de a Ladeia ser o principal ponto de passagem de tropas muçulmanas e cristãs, já os romanos a usavam como ligação entre as principais cidades do território. Na época romana, Conimbriga era um importante centro da Península Ibérica e, por isso, em seu torno, existiam várias *civitas* sendo a do Rabaçal a apenas 12 km. Aqui, em finais do século passado, foi descoberta uma *Villa* Romana com área senhorial, área rustica e balneário, sendo encontrados vários mosaicos, painéis de baixo-relevo, moedas e cerâmicas. Para melhor percebermos a dimensão deste importante legado romano, não podemos deixar de, mais uma vez, subirmos ao miradouro de Chança e, por entre a bela paisagem, avistarmos um vasto território seco e cársico, onde estão assentes olivais e campos de cereais vindos certamente da cultura romana. Por outro lado, o centro interpretativo do Rabaçal é essencial para percebermos a dinâmica e o passado deste legado, aqui podendo assistir-se a um filme explicativo de como seria a *Villa* Romana, assim como ver os vários achados encontrados naquele local. Neste espaço, existe ainda um outro núcleo temático sobre as recentes descobertas, também romanas, as de São

Simão onde, para além de uma necrópole, foram já recuperadas sigillatas e estuques singulares, nem mesmo encontrados na *Villa Romana* do Rabaçal.

### ***Serra do Espinhal***

---

No concelho de Penela não é apenas o maciço calcário que predomina no território, pois aqui há que ter em conta o terreno xistoso da Serra do Espinhal. Esta interessante divisão de território é um dos pontos que desperta maior curiosidade, desde logo porque há milhões de anos o mar chegava a este território. Se olharmos mais atentamente do alto do miradouro de Chança, percebemos que aquele vale, além de ser largo, se prolonga tanto para norte como para sul. Entre a serra e o território do Xisto, está a Aldeia de Ferraria de S. João que, apesar de não ser abundante em xisto, tem outros fatores igualmente atrativos. Até ao século passado, aquela serra era usada sobretudo para pastoreio de gado o que tornou o território bastante árido e desflorestado. No entanto, os habitantes da aldeia desenvolveram e promoveram um projeto de plantação de sobreiros, uma espécie classificada e considerada a “árvore de Portugal”. Numa visita à Ferraria de S. João, pode adotar um sobreiro disponível na “maternidade de sobreiros”, contemplar o enquadramento da aldeia numa grande crista quártzica que torna a paisagem mais apaixonante, assim como presenciar outros projetos interessantes que lançam a aldeia para o futuro, caso do alojamento local e a requalificação dos currais comunitários, que reforçam a configuração rural da aldeia.

### ***Maciço de Sicó***

---

A imponência do maciço calcário de Sicó é já de si marca importante no concelho de Penela, no entanto, são as suas formações cársticas e segredos desta serra que proporcionam descobertas e paisagens absolutamente impressionantes. Este terreno, de pedra calcária, é extremamente permeável à água que rapidamente se infiltra na rocha e cria um grande sistema grutas, formando campos de lapiás, quando o solo vai erodindo, bem como as dolinas quando as grutas abatem e se transformam em grandes poços de água. Este tipo de paisagem é muito recorrente ao longo de todo o maciço, mas é apenas neste município que existem grutas em condições de ser visitadas, como é o caso das grutas de Algarinho e Talismã. Aproveitando este património invulgar, o Centro de Interpretação do Sistema Espeleológico do Dueça (CISED), sediado em Taliscas, tem

vindo a desenvolver projetos de exploração ao interior das grutas, onde qualquer visitante pode viver grandes aventuras e render-se aos encantos da natureza. Tenha contudo em atenção que as passagens estreitas no interior das grutas podem condicionar a sua visita.

### *Dois velhos amigos*

---

As vivências e tradições deste concelho fazem parte da identidade das suas gentes e, num território caracteristicamente rural, a agricultura foi sempre a atividade predominante e a que representa maior fator de crescimento económico. Assim, falar de Penela é também falar do queijo e do azeite. No foral de 1137, há já registo de uma forte atividade pastorícia bem como de criação de gado — ovelhas e cabras — aproveitando assim os bons pastos que a serra tinha, nomeadamente a erva-de-santa-maria. No Rabaçal, que antigamente era concelho, a produção deste queijo tão único (mistura entre ovelha e cabra, com um travo proveniente do pasto da erva de Santa Maria) era intensiva e muito apreciada, havendo muitas pessoas de relevo que gabavam esta iguaria como Eça de Queiroz. Adquirindo o estatuto de Denominação de Origem Protegida em 1994, este queijo não pode deixar de estar na mesa dos portugueses e, particularmente, na dos penelenses, assim como o azeite, outro dos elementos mais característicos da região. O cultivo da oliveira e a produção de azeite terão sido trazidos pelos romanos, e mantêm-se até aos dias de hoje. As características dos solos áridos e calcários, contribuem com certeza para a essência deste azeite impar. Juntando este dois velhos amigos, com séculos de história, temos dois dos produtos mais icónicos e apreciados da região, e que conquistam qualquer um pelo paladar. Em Penela, não deixe de visitar as queijarias do Rabaçal, e os lagares de produção de azeite. Já agora, prove a combinação de queijinhos do Rabaçal conservados em azeite.



## **Município de Pombal – Proposta de roteiro**

### ***Título + Breve historial***

---

#### **Pombal com história**

Entre o Mar e a Serra, surge Pombal, uma vila que à primeira vista passa despercebida, mas que respira cultura, tradição e memórias de onde surgem muitos factos desconhecidos. Qual a ligação de Marquês de Pombal à vila? Quem é Korrodi? O que fez D. Gualdim Pais? Venha daí e descubra estas histórias e muito mais...

### ***Contactos úteis***

---

Município de Pombal – Posto de Turismo

[www.cm-pombal.pt](http://www.cm-pombal.pt)

[turismo@cm-pombal.pt](mailto:turismo@cm-pombal.pt)

Tel.: 236 210 556

Castelos e Muralhas do Mondego

[www.castelosemuralhasdomondego.pt](http://www.castelosemuralhasdomondego.pt)

[geral@castelosemuralhasdomondego.pt](mailto:geral@castelosemuralhasdomondego.pt)

Tel.: 911 051 882

### ***A brincar também se aprende!***

---

Pinte o Marquês de Pombal

### ***Junte a família ...***

---

O Jardim do Vale, na avenida Heróis do Ultramar, é com certeza um dos melhores espaços que o concelho oferece à sua família. Aqui, para além do parque de diversão infantil e sénior, existe também um bosque pedagógico, uma área arborizada que conta com mais de 50 espécies de árvores e arbustos identificados, que proporcionam aos mais velhos e aos mais novos agradáveis momentos de aprendizagem. Por outro lado, o

Jardim da Várzea cativa pelo seu requinte e arquitetura peculiar, pela magnífica fonte decorada de azulejos ou pelos canteiros de ervas aromáticas.

Junto à costa atlântica, o Pinhal do Urso é também uma boa alternativa aos passeios em família. Tendo como pano de fundo o elevado património natural, o Trilho da Baleia Verde e o Trilho da Lagoa de São José, proporcionam duas experiências únicas que não pode deixar de desfrutar. Acessíveis a todos, estes trilhos propõem descobrir toda uma flora riquíssima. Desde líquenes a samoucos, passando pelas árvores e cogumelos, estas espécies naturais preenchem os trilhos de beleza e tranquilidade. Aproveite ainda, e vá até aos parques de merendas fazer um piquenique.

Galardoada com Bandeira Azul e classificada como praia acessível, a Praia do Osso da Baleia é um dos grandes atrativos do concelho de Pombal. Assim designada por ali ter dado à costa o esqueleto de uma Baleia, esta praia reúne um conjunto de condições que lhe permite ser uma das praias douradas. Distinguem-se as suas dunas faunísticas, a qualidade da areia e as suas infraestruturas de apoio à prática de desportos náuticos. Bastante frequentada nos dias de verão, esta praia é sem dúvida um dos locais ideais para descansar ou brincar com a sua família.

### *Sabia que?*

---

Sabia que em Pombal funcionava uma das maiores fábricas de resina do país? Junto ao rio Arunca, no atual Parque das Cegonhas, já são poucos os testemunhos do tempo áureo de uma das maiores fábricas resineiras do país. Hoje, as chaminés que resistem ao tempo são o local de eleição para nidificação de cegonhas.

Sabia que Sebastião José de Carvalho e Melo foi sepultado na Igreja do Cardal em Pombal? Feito conde de Oeiras, primeiro, e Marquês de Pombal, depois, este ministro de D. José viveu os seus últimos anos nesta pacata vila, onde acabou por falecer e ser sepultado na Igreja do Convento de Santo António. Depois de o túmulo ser aberto durante as invasões francesas, o corpo do Marquês foi trasladado pelo seu neto para a Ermida das Mercês, em Lisboa.

Sabia que na encosta do castelo, está uma torre de relógio que marcava a hora do recolher de judeus e mouros? A torre do relógio velho, que hoje apresenta características manuelinas, marcava a fronteira entre o antigo e o novo burgo do castelo, e nele foi instalado um relógio que assinalava os toques matutinos e vespertinos. Impedidos de frequentar as zonas cristãs à noite, os judeus tinham de respeitar rigorosamente os horários de recolher. Para além disso, a torre era também usada para a recolha dos impostos dos judeus.

### ***O que não pode faltar no regresso a casa!***

---

*Biscoitos do Louriçal:* De origem conventual, os biscoitos do Louriçal seguem uma receita semelhante à do pão. A particularidade destes biscoitos, em forma de oito, é o seu método de confeção, uma vez que estes vão ao forno por duas vezes de forma a poderem durar mais tempo.

*Tigelada da Redinha:* Iguaria típica da freguesia da Redinha, a tigelada destaca-se das restantes pelo seu sabor e características. O mel e o leite presentes nos ingredientes são os grandes segredos deste doce, principalmente o leite de cabra, responsável também pelo sabor único do Queijo Rabaçal. Segundo conta a tradição, esta bela iguaria era sempre servida na Páscoa e por alturas da romaria da Nossa Senhora da Estrela.

*Artesanato em bracejo:* Transmitido de geração em geração, o artesanato em bracejo é um dos produtos típicos da freguesia da Ilha. Partindo do bracejo como matéria-prima, são feitos entrelaçados e espirais para a montagem tanto de cestos como de outros objetos. Utilizados no dia-a-dia nos campos e nas casas, constituiu uma das atividades artesanais mais importantes do concelho durante séculos.

### ***Não há festas como estas!***

---

Com mais de duas dezenas de edições, a Expo-Fago realizada na freguesia da Ilha, é um dos maiores certames culturais do concelho de Pombal. Esta tradição, que remonta ao século XVII, teve origem numa romaria que se fazia a uma pequena ermida onde se teria dado o milagre de Nossa Senhora da Guia. Hoje celebrada como Feira de

Atividades Económicas da Guia, esta feira realiza-se conjuntamente com as várias associações e clubes locais, que nela mostram tanto o seu trabalho e projetos, como os produtos gastronómicos da terra. Para além das muitas atividades desportivas, que decorrem nos dias de festa, existem também momentos musicais e de folclore, que animam novos e velhos.

Conta a história que uma praga de gafanhotos assolava a região e que só graças à intervenção de Nossa Senhora do Cardal foi possível afastar estes insetos. Este milagre originou as Festas do Bodo, a maior festividade de Pombal, que se realiza todos os anos em finais de julho. A grande procissão em honra de Nossa Senhora do Cardal é ainda hoje o ponto alto das festas, embora certos costumes já não se realizem como a tradicional cozedura de um bolo gigante. Hoje, não faltam as tasquinhas de produtos locais e um conjunto de atividades diversificadas, que vão desde espetáculos musicais e eventos desportivos, até às tradicionais arruadas.

De ano para ano, a Mostra Gastronómica da Região de Alitém, tem vindo a cativar cada vez mais visitantes às freguesias de Santiago do Litém, S. Simão de Litém e Albergaria dos Doze. Apostando na inovação e no entretenimento, esta festa que se organiza em meados do mês de agosto, reúne várias atividades desportivas e culturais, com destaque para os passeios turísticos, exposições de arte e espetáculos de dança, sem faltar, claro, as tradicionais tasquinhas dos sabores da região. Para além de convidar o visitante a conhecer a vila, estas festas promovem também passeios em comboios turísticos por toda a freguesia.

### **Parta à descoberta...**

#### Partindo do Castelo de Pombal:

1. Castelo de Pombal

#### No centro da Vila:

2. Celeiro do Marquês de Pombal (Museu de Arte Popular)
3. Cadeia (Museu Marquês de Pombal)
4. Busto do Marquês de Pombal
5. Casa Cor-de-rosa
6. Igreja de Nossa Senhora do Cardal

#### No Lourçal:

7. Igreja do Convento do Louriçal

A terminar o dia na Redinha:

8. Igreja Matriz da Redinha

9. Ponte Romana

10. Vale do Poio (Capela de Nossa Senhora da Estrela)

***6 chamadas centrais no roteiro***

1. Pombal Medieval

2. Pombal do Marquês

3. Ernesto Korrodi

4. Redinha

5. A religião em Pombal

6. Maciço de Sicó

***Pombal Medieval***

---

Durante a época medieval, e com a reconquista cristã a progredir para sul, Pombal assume-se como um ponto estratégico e importante na defesa da cidade de Coimbra, merecendo por isso a edificação de um castelo que é concluído em 1156, por D. Gualdim Pais, Mestre da Ordem do Templo. Construído no alto de um morro e sobre comando templário, o castelo apresenta uma grande torre de menagem reforçada por alambor e com vários torreões junto aos panos de muralha, que tinham como finalidade proporcionar uma melhor visibilidade e anular os ângulos mortos. Como todos os castelos, teria capacidade no seu interior para uma pequena guarnição militar, contemplando igualmente espaço para uma igreja que, neste caso, era dedicada a S. Miguel. No reinado de D. Manuel I, nos primeiros anos do século XVI, perdida em grande parte a sua importância como estrutura defensiva, o castelo foi alvo de uma campanha de obras que venceu a sua componente residencial. Da nova feição ficaram as janelas manuelinas, rasgadas nos panos de muralha, e que abriam o paço do alcaide-mor de Pombal à paisagem envolvente. Em meados do século XX, por estar muito danificado quer pelo passar do tempo quer, sobretudo, pelos danos causados pelas invasões francesas, o castelo sofreu um profundo restauro, a cargo da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Aberto ao público, é um dos ex-líbris do concelho e um ótimo miradouro sobre toda a cidade.

## ***Pombal do Marquês***

---

Falarmos hoje de Pombal, é também falarmos do Marquês de Pombal, Secretário de Estado do Reino no reinado de D. José I, na segunda metade do século XVIII, e que teve uma importante influência neste concelho. Hoje, na Praça Marquês de Pombal, assim designada como forma de homenagem a este estadista, podemos ver vários testemunhos desse tempo, nomeadamente a sua casa e a cadeia por ele mandada construir. Esta, erguida em 1776, foi alvo de obras de readaptação por forma a albergar o Museu Marquês de Pombal. Com um conjunto de objetos e peças de mobiliário que lhe pertenceram, este museu tornou-se num dos grandes atrativos do centro do país. Por outro lado, o Celeiro que foi a residência de Marquês de Pombal, antes de falecer, funciona hoje como Museu de Arte Popular Portuguesa e Centro Cultural de Pombal recebendo, no piso inferior, um conjunto de mais de duas mil peças de arte popular de todo o país. Embora o final de vida do Marquês de Pombal não tenha sido propriamente glorioso, o seu papel na governação do país foi de tal forma importante que o município de Pombal, em 1907, mandou esculpir um busto do estadista, hoje colocado no Jardim do Cardal. Ao que parece, foi a primeira grande homenagem que lhe fizeram no país!

## ***Ernesto Korrodi***

---

Os mais apaixonados por arte e os turistas mais atentos que passeiam pelo centro histórico de Pombal, facilmente se apercebem de um ou outro apontamento artístico, ao nível arquitetónico, que se destaca pelo seu estilo e qualidade. Na realidade, a história de Pombal cruza-se também com a carreira artística de Ernesto Korrodi, o grande arquiteto da Arte Nova que se destacou em Portugal por obras e restauros de Monumentos Nacionais, como foi o caso do castelo de Leiria. Este artista, ainda um pouco desconhecido do público, passou também por Pombal e aqui deixou a sua marca pessoal, no Jardim do Cardal, onde a Casa Cor-de-rosa desperta a imaginação de qualquer um, por ser um quase palácio de princesas da Disney. Ainda neste parque, devemos poder contemplar o magnífico coreto e o busto de Marquês de Pombal, também deste artista.

## ***Redinha***

---

Hoje uma pequena vila localizada a norte de Pombal, a Redinha terá tido, com certeza, um papel importante na defesa da cidade de Coimbra, durante o período da reconquista cristã. Só assim se explica o foral dado à vila por D. Gualdim Pais, mestre da Ordem do Templo, poucos anos depois de iniciar a construção do Castelo de Pombal. Quem visita a Redinha e vê a sua igreja matriz, facilmente se apercebe das torres e dos silhares de pedra anexas às paredes da igreja. É que, ao que tudo indica, aqui terá havido uma torre de vigia ou até um pequeno castelo. Para além da peculiar igreja matriz, percorra também a ponte Romana e visite a Ermida de São Jorge. E não se esqueça dos moinhos de água ao longo do rio Anços.

## ***A religião em Pombal***

---

São três os monumentos religiosos mais importantes deste concelho. A igreja matriz de Pombal dedicada a São Martinho, é aquela que porventura se destaca mais, principalmente pela sua importância histórica para o reino de Portugal. Quem entra pela primeira vez na igreja, logo avista o grande painel de azulejos, fixado no arco da capela-mor e alusivo ao juramento de paz feito neste mesmo local por D. Dinis e o seu filho Afonso IV. É de realçar também o retábulo principal, uma obra saída da oficina do escultor de Coimbra João de Ruão que representa, em pedra policromada, episódios da vida de S. Martinho. Também na vila, a imponente igreja de Nossa Senhora do Cardal constitui um ponto forte pelo culto a Nossa Senhora do Cardal que terá dado origem às festas do Bodo, ainda hoje, parte importante na dinâmica da vila. Esta igreja, também ela com um grande retábulo de João de Ruão, foi o primeiro lugar onde Marquês de Pombal foi sepultado, restando agora apenas uma pequena lápide alusiva ao acontecimento. Para completar esta trilogia de monumentos religiosos, é de destacar o Convento do Louriçal, ainda hoje lugar de recolhimento. Não podendo visitar o seu interior, ficamo-nos apenas pela igreja, um belíssimo exemplar barroco joanino onde sobressaem os grandes painéis de azulejos que revestem todo o interior da igreja.

## *Maciço de Sicó*

---

As rochas calcárias que se encontram um pouco por todo o concelho de Pombal denunciam a imposição do Maciço de Sicó que se expande por vários concelhos vizinhos. Em plena Serra de Sicó, a aldeia do Vale, a aldeia habitada mais antiga do concelho, espelha bem o aproveitamento da pedra calcária no quotidiano das pessoas. Aqui, ainda hoje se mantem o carácter rústico das casas e as suas tradicionais eiras que dão à paisagem um cunho muito especial. Por outro lado, mais a norte, na freguesia da Redinha, o canhão do Vale do Poio conquista os amantes da natureza. Junto à escarpa que separa os concelhos de Soure e Pombal, avistam-se grandes grutas a céu aberto, resultantes dos processos fluviocársicos comuns no Maciço de Sicó. A elevada permeabilidade da rocha origina a formação de grutas subterrâneas que, com o passar dos anos, foram deixadas a descoberto, proporcionando paisagens inigualáveis e apaixonantes. O Vale do Poio é, por isso, um dos locais paisagísticos mais emblemáticos, sendo muito frequentado para caminhadas ou escaladas. Não deixe de ir ao Vale do Poio e ver pelos seus olhos as belas surpresas que a natureza lhe reserva, aproveitando igualmente para visitar o miradouro e capela de Nossa Senhora da Estrela, encaixado num destes canhões fluviocársicos.



## Município de Soure – Proposta de roteiro

### *Título + Breve historial*

---

Soure: na rota da singularidade

Entre a serra e o rio, Soure é um concelho de singularidades e factos únicos que deixam antever um património valioso e inconfundível. Um castelo que não foi construído num morro, uma Igreja do Diabo, uma primeira representação das armas manuelinas e duas igrejas da Finisterra, são apenas algumas das particularidades que está prestes a descobrir.

### *Contactos úteis*

---

Município de Soure – Posto de Turismo

[www.cm-soure.pt](http://www.cm-soure.pt)

[turismo@cm-soure.pt](mailto:turismo@cm-soure.pt)

Tel.: 239 509 190

Castelos e Muralhas do Mondego

[www.castelosemuralhasdomondego.pt](http://www.castelosemuralhasdomondego.pt)

[geral@castelosemuralhasdomondego.pt](mailto:geral@castelosemuralhasdomondego.pt)

Tel.: 911051882

### *A brincar também se aprende!*

---

Pintar os símbolos das armas de D. Manuel

### *Junte a família...*

---

Em pleno maciço de Sicó, mais propriamente na freguesia de Degracias, as extensas formações cársticas e as paisagens oferecem belos momentos de descontração e comunhão com a natureza. A serra possui estradas que, embora em terra batida, são transitáveis e podem ser percorridas por qualquer pessoa. Junte a família e parta à descoberta de espaços calmos para fazer piqueniques, andar de bicicleta ou

simplesmente passear, enquanto aprecia a bela paisagem panorâmica sobre a serra e concelhos vizinhos.

Os bons momentos em família fazem-se também nos pequenos parques onde se pode passear, brincar e descontraír. Em Soure, a levada que passa perto do castelo, e que cruza o parque da Várzea, é um ótímo local para fazer caminhadas com a sua família enquanto aprecia a paisagem pontuada por algumas noras. Por outro lado, no remodelado parque dos Bacelos, uma zona verde que fica numa ilha provocada pela confluência dos rios Arunca e Anços, pode caminhar e andar de bicicleta enquanto observa os plátanos do rio, junto ao castelo. Para além de uma zona de churrasco, encontra igualmente um skate-parque, um parque infantil vedado e um campo de futebol.

A semana do livro e da cultura, que anualmente decorre no mês de Maio, apresenta-se como uma das melhores atividades de Soure, onde pode levar toda a sua família. Para além da tradicional feira do livro, durante esta semana muitas são as atividades dirigidas aos mais novos. Entre seções de teatro infantil, atividades desportivas e exposições, pode usufruir de bons momentos em família, onde a diversão e o conhecimento estão sempre garantidos.

### *Sabia que?*

---

Sabia que o concelho de Soure possui dois enclaves? Estes enclaves são porções de território que estão fora dos limites pertencentes ao concelho de Soure. Neste caso, existe entre Penela e Ansião a povoação de Casas Novas que pertence à freguesia de Degracias e Pombalinho. Mais a norte, o mesmo acontece na povoação Entre-Valas, no concelho de Montemor-o-Velho, mas que pertence à freguesia de Figueiró do Campo.

Conhece a história de Martinho de Árias? Martinho de Árias era um cónego da Sé de Coimbra que foi nomeado para a paróquia de Soure, depois das investidas almorávidas de 1116, tendo como principal função reestruturá-la e reconstruí-la. Martinho foi responsável por estabelecer normas de convivência entre cristãos, muçulmanos, moçárabes e judeus, mas também converteu ao cristianismo um elevado número de

muçulmanos. Em 1144, após nova investida islâmica, Martinho foi levado cativo para Córdova, onde acabou por morrer.

Sabia que em Samuel existe uma Igreja apelidada de Igreja do Diabo? De acordo com o relato bíblico contado no Apocalipse, durante a guerra entre as forças de Deus e as do diabo, S. Miguel derrota Satanás, trespassando-o com uma lança. No interior igreja de Nossa Senhora da Purificação, num altar lateral, existe essa mesma representação, onde, para além da vitória do Arcanjo, ardem almas do clero e da nobreza no inferno. Segundo a história, os crentes que visitavam a padroeira deixavam sempre a sua oferenda ao diabo, normalmente maços de tabaco ou cigarros na boca do dito.

### ***O que não pode faltar no regresso a casa!***

---

*Pão-de-ló de Soure:* Não se sabe exatamente a origem desta iguaria tradicional, no entanto, a avaliar pela quantidade de ingredientes como o açúcar, este doce terá sido um exclusivo das famílias mais abastadas da região, pois tal ingrediente era caro à época. Transmitido entre um grupo muito restrito de pessoas, a receita está nos dias de hoje ao dispor de qualquer um.

*Biscoitos de Azeite:* Feitos a partir de água, sal e farinha de trigo, os biscoitos eram levados ao forno 2 ou 3 vezes para que ficassem duros e assim se conservassem por muito tempo. Tradicionalmente, o biscoito era a base alimentar dos tripulantes que seguiam nas naus portuguesas do período da expansão. O facto de em Soure, mais propriamente na Serra de Sicó, ter existido um carvalhal de onde se extraía madeira para a construção de caravelas, leva a crer que, juntamente com a madeira, seguiriam igualmente os biscoitos.

*Beijo de D. Sesnando:* Confeccionado com várias iguarias da região, como noz, mel, azeite ou arroz, o *Beijo de D. Sesnando* foi produzido por uma habitante de Soure, no âmbito de um concurso organizado pela Rede de Castelos e Muralhas do Mondego. O biscoito esconde no seu interior algo de valioso, neste caso uma noz caramelizada. A sua história e ingredientes peculiares foram suficientes para ganhar o concurso e tornarem-se numa iguaria muito apreciada em Soure.

## *Não há festas como estas!*

---

As festas de S. Mateus advêm de uma tradição secular, e são das maiores peregrinações e romarias do Baixo Mondego, realizadas no fim-de-semana próximo ao 21 de Setembro. A devoção popular ao santo apóstolo fazia-se em forma de romaria, pedindo a população proteção para os animais, searas e pomares. A tradição oral vincula que era comum oferecerem ao santo coisas roubadas como espigas de milho, centeio ou arroz, mas também sacos de pulgas, vinho e aguardentes como forma de agradecimento. Atualmente, a par desta romaria, realiza-se também o FATACIS (Feira de artesanato, turismo, agricultura, comércio e indústria de Soure), onde se promove e divulga toda a atividade económica da região.

As Festas do Espírito Santo, na aldeia com o mesmo nome, são pouco conhecidas, mas carregam uma tradição muito antiga, com pelo menos 350 anos. Esta festa, que leva um andor enfeitado com mais de 300 mil pinhões, acontece anualmente nos fins do mês de maio. A organização desta festa exige vários meses de preparação durante os quais a população constrói o andor do Espírito Santo, com mais de 800 metros de fio de pinhão. No fim da procissão, o andor é desmanchado e entregue a cinco casais da aldeia, que ficam encarregues de organizar a festa no ano seguinte.

Segundo os registos locais, as Festas da Rainha Santa Isabel iniciaram-se na década de 30 do século XX, pela mão da irmandade de S. Francisco, e são uma das festas mais significativas para as gentes locais. Alternam com as de Coimbra e caracterizam-se pela realização de duas procissões, uma diurna e outra noturna, em que a Rainha Santa percorre as ruas da vila até à igreja matriz de Soure para saudar o patrono, S. Tiago. Apesar de já não atrair um número de fiéis tão grande como noutros tempos, esta festa, procura dar continuidade às tradições.

### **Parta à descoberta**

#### **Iniciando no Castelo de Soure:**

1. Castelo de Soure
2. Igreja da Finisterra de Soure
3. Igreja Matriz de Soure
4. Igreja da Misericórdia de Soure

5. Câmara Municipal

Em Vila Nova de Anços:

6. Igreja da Finisterra

Em Vinha da Rainha:

7. Termas da Azenha

Terminando o dia na serra:

8. Dolinas

9. Lapiás

10. Miradouro de Nossa Senhora da Estrela

***6 chamadas centrais no roteiro:***

1. Soure dos Templários

2. Entre Muçulmanos e Cristãos

3. Soure no Caminho de Santiago

4. Vila de Soure

5. Recantos e encantos da Natureza

6. Maciço de Sicó

***Soure dos Templários***

---

A história medieval de Soure interliga-se com a dos Templários em Portugal, não fosse o castelo de Soure a primeira sede desta ordem militar. As investidas almorávidas, em 1116, deixaram Soure completamente destruído e queimado, justificando assim a primeira doação de um castelo aos templários. A doação de D. Teresa ocorreu em 1128 e tinha como finalidade dotar o território de estruturas defensivas que fossem eficazes na proteção daquele acesso a Coimbra, assim como potenciar a economia da região. Aproveitando o curso do rio Anços, os Templários desviaram uma linha de água, conhecida como levada e, ao longo desta, construíram noras, picotas e cegonhas que irrigavam os territórios, tornando-os mais férteis, aumentando significativamente a produtividade da região. O castelo, situado num local baixo, utiliza o rio Anços a como fosso natural. A sua eficácia é reforçada pela construção de um alambor e por várias torres, entre elas, a torre de menagem, que terá sido a intervenção mais importante e uma das primeiras construções deste tipo em Portugal. Atualmente, o castelo já não apresenta a sua configuração inicial, mantendo apenas alguns planos de muralha assim

como duas torres, uma delas a de menagem, embora parcialmente arruinada. No entanto, o centro interpretativo explica como o castelo seria à época medieval, ao mesmo tempo que expõe achados arqueológicos do neolítico ou do período romano.

### ***Entre Muçulmanos e Cristãos***

---

Na época medieval, durante vários anos, Soure foi um território de fronteira entre muçulmanas e cristãos, sendo também palco de grandes conflitos bélicos. Como marco de delimitação entre o mundo cristão e muçulmano era comum a construção de capelas dedicadas a Nossa Senhora da Finisterra (*fim-da-terra*). No concelho existem duas capelas em honra de Nossa Senhora da Finisterra, uma em Soure e outra em Vila Nova de Anços que revelam precisamente essa zona limítrofe. Ao contrário da capela de Soure, de que apenas subsistem alguns alicerces, a de Vila Nova de Anços, apresenta um melhor estado de conservação, em parte por ter sido utilizada nos séculos seguintes. Desse uso é prova a pia batismal, manuelina, e a data de 1644, colocada por cima da entrada principal. Na igreja matriz de São Tiago, existe ainda uma belíssima imagem de Nossa Senhora da Finisterra, mandada fazer em 1508 pelos visitantes da Ordem de Cristo e que, só por si, merece a visita.

### ***Soure no Caminho de Santiago***

---

A grande afluência e concentração de peregrinos de Santiago de Compostela em Soure, fez com que este concelho ganhasse alguma importância em finais da Idade Média, isto porque a riqueza gerada pelo comércio na região, contribuiu para catapultar a região a nível económico. D. Manuel I, monarca e administrador da Ordem de Cristo, mandou edificar uma nova igreja dedicada a São Tiago, na praça, onde os peregrinos costumavam pernoitar, denominada à época de Santiago e hoje Miguel Bombarda. A igreja, hoje matriz da vila, perdeu algumas das suas construções iniciais, desde logo o alpendre que tinha à entrada e que servia de abrigo aos peregrinos, o coro alto no interior da igreja e um retábulo-mor, do qual subsistem sete tábuas espalhadas pelas paredes da igreja. Contudo, no interior da igreja, podemos ainda ver a lápide comemorativa e as insígnias que confirmam D. Manuel como edificador desta obra, assim como uma imagem em pedra de São Tiago, que está na capela-mor também oferta

do monarca, e o retábulo da Capela do Sacramento, uma obra saída da oficina de João de Ruão, o grande escultor do renascimento coimbrão.

### ***Vila de Soure***

---

Na Idade Moderna, Soure vai-se desenvolvendo deixando marcas que são hoje visíveis para um visitante que percorra as ruas de Soure. É disso exemplo a Igreja da Misericórdia, construída no século XVII, e que apresenta o modelo tipo das misericórdias do Mondego, com o interior de uma só nave, a tribuna dos mesários, e a capela-mor constituída por três arcos retabulares em pedra policromada. Contíguo à igreja, ergue-se o hospital, fácil de identificar pelo nicho e inscrição, inscritos na fachada. Na praça Miguel Bombarda o destaque vai para o conjunto de casas apalaçadas, à época identificadas pelos brasões das famílias mais abastadas da região e de que hoje resta apenas o brasão da família dos Melos. Ainda na vila, destaca-se o edifício da Câmara Municipal, construído no início do século XX, ao gosto revivalista invocando, como não podia deixar de ser, em Soure, o manuelino. É por isso que não faltam as cordas enroladas e os motivos vegetalistas recuperando a decoração do século XVI. Os trabalhos de decoração em pedra calcária foram realizados pelo artista coimbrão João Machado que coroou a fachada com um conjunto de símbolos: o brasão da vila de Soure, a Cruz de Cristo e a esfera armilar (nítida referência ao facto de a vila ter pertencido à Ordem dos Templários e, depois, à Ordem de Cristo) e a Coroa Real.

### ***Recantos e encantos da natureza***

---

Para além do património edificado, o concelho de Soure oferece magníficas paisagens, de grande biodiversidade, com destaque para Samuel, Vila Nova de Anços e Alfarelos, zonas caracterizadas pelos campos de cultivo de arroz. O Paul de Madriz, localizado nas freguesias de Alfarelos e Vila Nova de Anços, é uma zona húmida com cerca de 40 hectares, alagada durante grande parte do ano, e que foi durante séculos lugar de produção de arroz. Hoje porém, face à impossibilidade de ser utilizado para o cultivo de arroz com a maquinaria atual, foi abandonado constituindo um espaço de biodiversidade onde não falta vegetação aquática, fonte de alimento para aves migratórias como a Garça-real ou os papa-ratos, que acorrem à região em grande número. Por outro lado, na freguesia de Samuel, os encantos da natureza prendem-se com as termas da Amieira, do

Bicanho e da Azenha, durante muitas décadas um local de paragem, pelas propriedades terapêuticas da água que brotava em abundância da montanha. A estes estabelecimentos balneares, chegavam centenas de pessoas que vinham em busca de benefícios físicos. No local onde outrora foram as termas, existe agora um hotel, onde pode reservar um quarto e desfrutar de um pequeno tanque onde ainda corre água termal.

### *Maciço de Sicó*

---

Em Soure não podemos deixar de referir a forte imposição do Maciço de Sicó que engloba as regiões de Degracias, Pombalinho e Tapéus e confere à região uma paisagem única, devido à presença de rochas calcárias e aos processos de evolução cársica do relevo. Para além da extensa e diversificada flora, onde brota a erva Santa Maria, o Maciço de Sicó é também caracterizado pela rocha calcária que origina inigualáveis formas cársicas de superfície (lapiás, dolinas e canhões). Este tipo de rocha é bastante permeável à água que rapidamente se infiltra através de fissuras formando assim uma rede de grutas. Com o passar dos anos, o processo de erudição acima do solo deixa à mostra os maciços calcários, formando campos de rochas niveladas (lapiás). Por outro lado, quando acontece o abatimento do solo por cima das grutas, é comum formarem-se pequenos vales de água que, apesar de tudo, constituem espelhos de água de vital importância para a vida selvagem e atividades agrícolas (Dolinas). Na freguesia de Degracias estes processos da natureza são muito comuns sendo por isso um dos locais por excelência para observar essas formações cársicas. Por aqui, na estrada que liga Casais de São Jorge á escarpa da Senhora da Estrela, a paisagem é fortemente marcada tanto por extensos campos de lapiás como por algumas dolinas.



## Conclusão

No final do percurso que culminou com a elaboração destes roteiros, concluo que os objetivos principais foram alcançados, nomeadamente o aprofundar dos conhecimentos patrimoniais sobre os concelhos visados, bem como a consolidação dos ensinamentos que fui adquirindo ao longo do meu percurso académico na universidade.

Durante estes 6 meses de dedicação exclusiva à estruturação destes roteiros, muitas foram as dificuldades e barreiras que tive de ultrapassar: a falta de informação disponibilizada pelo próprio município; o fraco aproveitamento do património existente em alguns dos municípios (com locais estratégicos fechados ou em deficiente funcionamento) e a assimetria entre eles, foram alguns dos principais. Por isso, investigar de forma autónoma e tentar ser criativo foram dois requisitos constantes.

No que respeita ao trabalho que desenvolvi, ficaram ainda outras propostas por desenvolver e que podem vir a complementar o roteiro no sentido de o tornar mais acessível e interessante. Uma dessas propostas que não chegou a concretizar-se, mas que certamente se realizará no futuro, foi a que intitulámos como “Visitas Mistério”, uma iniciativa que se caracterizava por realizar visitas guiadas aos municípios, nas quais os participantes desconheciam o que iriam visitar. O objetivo era proporcionar atividades e experiências dificilmente realizáveis numa visita normal, como por exemplo o Ciclo do Pão, workshops, recriações, etc.

Outra proposta que não chegou a ser completada por falta de tempo foi o *Roadbook*, um pequeno guia com informação detalhada, no qual se descreve e explica as direções que o visitante deve seguir para realizar o roteiro como planeado, sem correr o risco de se enganar ou perder tempo em distâncias mais longas. Apenas foi concluído o *Roadbook* para o município de Ansião, estando os restantes em vias de desenvolvimento por forma a serem entregues juntamente com as brochuras.

Em suma, considero que a oportunidade que tive em desenvolver este projeto para a Agência para o Desenvolvimento de Castelos e Muralhas Medievais do Mondego, foi fundamental para crescimento das minhas capacidades de investigação que adquiri ao longo dos dois anos de Mestrado. Esta experiência enriquecedora será essencial para meu futuro e contribuirá para que seja um melhor profissional nesta área.

## Referências Bibliográficas

- Alarcão, J. (2012). Notas de Arqueologia, Epigrafia e Toponímia. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 15, 113-137
- Arnaut, S. D. (1957). *Novas achegas para a história da Ladeia*. In 7ª secção do XXIII do Congresso Luso-Espanhol, Coimbra 1-5 de Junho de 1956. Coimbra: Associação Portuguesa para o progresso das ciências.
- Arnaut, S. D., Dias, P. (2009). *Penela história e arte* (2ª edição). Penela: Câmara Municipal de Penela.
- Câmara Municipal de Montemor-o-Velho (Eds). (1997). *Montemor-o-Velho*. Montemor-o-Velho: Autor
- Carvalho, J. A. (2017). *Manuel Filipe e a sua Fase Negra (1942-45): no contexto do Neo-realismo pictórico* (1ª edição). Condeixa-a-Nova: Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova.
- Coutinho, J. R. (1986). *Ansião: perspectiva global da arqueologia, história e arte da vila e do concelho*. Coimbra: [s.n]
- Dias, M. A. (15 Setembro de 2012). *O Cinquentenário do Cortejo Alegórico do Povo*. *Jornal Serras de Ansião*, 17
- Dias, M. A. (15 Setembro de 2014). Recordando as primeiras grandes festas do concelho. *Jornal Serras de Ansião*, 15
- Dias, M. A. (1996). *Confraria de N.ª. S.ª. da Paz da Constantina (Ansião): séculos XVII a XIX*. Ansião: [s.n]
- Dias, M. A. (2014). *500 Anos dos forais manuelinos a Terras de Ansião*. Ansião: Câmara Municipal de Ansião
- Ferreira, C. (2016). *Uma aproximação à Fase Negra de Manuel Filipe* (1ª edição). Condeixa-a-Nova: Academia de Letras e Artes Lusófonas.
- Ferreira, D. (2008). *Queijo Rabaçal, sabor e aroma de Sicó: do acincho à mesa*. In Catálogo Exposição Temporária no Espaço – Museu Rabaçal (Maio 2007 – Maio 2008). Penela: Município de Penela
- Góis, C. (1995). *Concelho de Montemor-o-Velho – “A Terra e a Gente”*. Montemor-o-Velho: Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.
- Góis, C. (Eds). (2001). *A Vila de Tentúgal – “Memórias Históricas”*. Coimbra: Autor
- Héstia Editores (Eds). (2002). *Figueira da foz: conhecimento, memória e inovação*. Paços de Ferreira: Autor
- Lemos, A. V. (2001). *A Lousã e o seu concelho* (1ª reedição). Lousã: Topografia Lousanense LDA

Marujo, J; Garcia, J. M. (1996). *D. Manuel I – A Ordem de Cristo e a Comenda de Soure*. In Catálogo da Exposição: V Centenário da subida ao trono de D. Manuel I (Março de 1996 – Junho de 1996). Soure: Igreja da Misericórdia

Matos, J. C (1977) *Montemor-o-Velho – Sua História. Sua Arte*. Coimbra: Edições Portuguesas de Arte e Turismo, LDA.

Mendonça, M., Magalhães Castela, J., Pereira, C., Filipe Soares Rebelo, J., Marques da Silva, P., Amado, J. (2010). *Condeixa: paisagem, memória, história*. Condeixa-a-Nova: Paróquia de Condeixa-a-Nova.

Pimenta, F. T. (2011). *Soure: Das Origens Pré-Romanas ao Foral de 1111* (1ª edição). Soure: Câmara Municipal de Soure

Rosa, J. S. (2012). *Paço da Ega (Condeixa): de Residência dos Comendadores à recuperação do património para turismo*. Dissertação de Mestrado em História de Arte, Património e Turismo cultural na área de especialização em História de Arte. Universidade de Coimbra.

Santos, D. G. (2004). Obras de Carlos Reis no Museu Municipal de Torres Novas- Testemunhos da permanência de um gosto. *Revista da Faculdade de Letras – Ciências e Técnicas do Património*. III, 317-338

Santos, M. C. (2017). *Santiago da Guarda: Freguesia com identidade* (1ª edição). Ansião: Junta de Freguesia de Santiago da Guarda

Saraiva, J. A (2004). Concelho da Lousã. In *Histórias das Freguesias e Concelhos de Portugal*. (vols. 9). (pp.92-97). Matosinhos: Quidnovi .

Saraiva, J. A (2004). Concelho de Ansião. In *Histórias das Freguesias e Concelhos de Portugal*. (vols. 2). (pp.112-117). Matosinhos: Quidnovi

Saraiva, J. A (2004). Concelho de Figueira da Foz. In *Histórias das Freguesias e Concelhos de Portugal*. (vols. 7). (pp.60-71). Matosinhos: Quidnovi

Saraiva, J. A (2004). Concelho de Miranda do Corvo. In *Histórias das Freguesias e Concelhos de Portugal*. (vols. 10). (pp.112-115). Matosinhos: Quidnovi

Saraiva, J. A (2004). Concelho de Montemor-o-Velho. In *Histórias das Freguesias e Concelhos de Portugal*. (vols. 11). (pp.94-101). Matosinhos: Quidnovi

Saraiva, J. A (2004). Concelho de Penela. In *Histórias das Freguesias e Concelhos de Portugal*. (vols. 13). (pp.94-99). Matosinhos: Quidnovi

Saraiva, J. A (2004). Concelho de Pombal. In *Histórias das Freguesias e Concelhos de Portugal*. (vols. 13). (pp.132-143). Matosinhos: Quidnovi

Saraiva, J. A (2004). Concelho de Soure. In *Histórias das Freguesias e Concelhos de Portugal*. (vols. 17). (pp.38-45). Matosinhos: Quidnovi

Silva, P. J. M. (2015). *Deniz Jacinto – Entre duas paixões: O teatro e a Liberdade* (1ª edição). Condeixa-a-Nova: Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova.

## Anexo 1

### Município de Ansião



*Fig. 1 - Complexo Monumental de Santiago da Guarda*



*Fig. 2 – Paço Jesuíta – Granja*





*Fig. 3 – Moinho de vento do Anjo da Guarda*



*Fig. 4 - Vista para o Maciço de Sicó*





*Fig. 5 - Planta Urze*



*Fig. 6 - Parque Verde do Nabão*





*Fig. 7 – Retábulo Nossa Senhora da Consolação da autoria de José Malhoa*



*Fig. 8 - Tanques dos Banhos Santos*

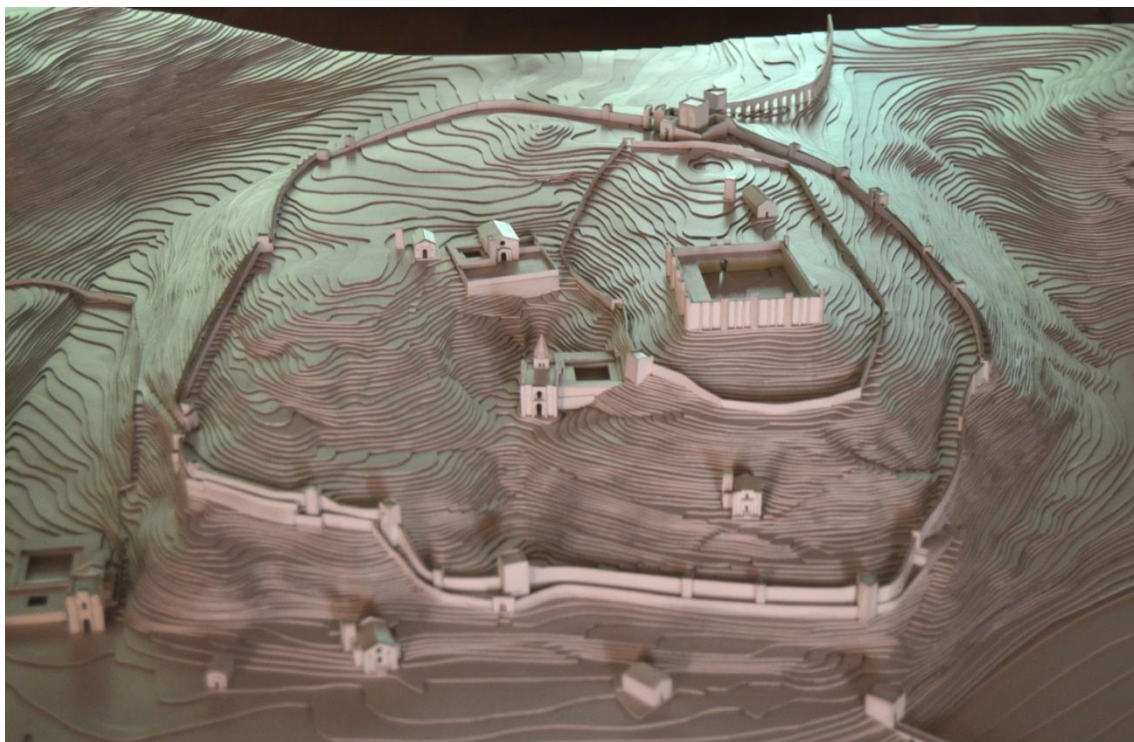


*Fig. 9 - Painel de Azulejo comemorativo do Milagre da Rainha Santa Isabel*



## Anexo 2

### Município de Coimbra



*Fig. 10 - Maqueta do castelo de Coimbra*



*Fig. 11 - Torre de Almedina*

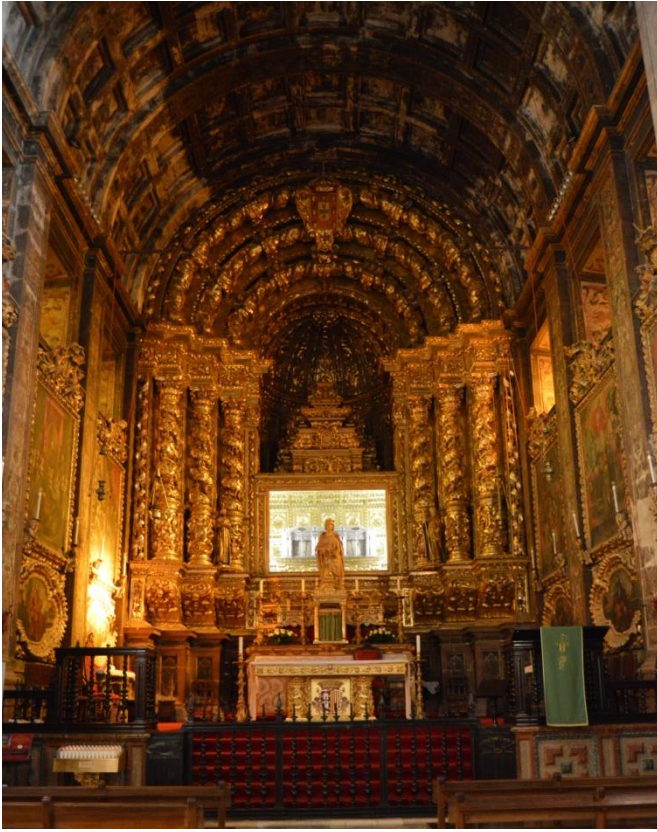


*Fig. 12 - Casa típica - Portugal dos Pequenitos*



*Fig. 13 - Universidade de Coimbra*





*Fig. 14 - Capela-mor do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova*



*Fig. 15 - Parque de merendas do Choupal*





*Fig. 16 - Sé Velha de Coimbra*



*Fig. 17 - Galerias do Criptoportico - Museu Nacional Machado de Castro*

## Anexo 3

### Município de Condeixa



*Fig. 18 - Portal da Igreja Matriz da Ega*



*Fig. 19 - Museu Portugal Romano em Sicó*





*Fig. 20 - Parque Verde da Ribeira de Bruscos*



*Fig. 21 - Casa Museu Fernando Namora*



*Fig. 22 - Interior da Igreja Matriz de Condeixa*



*Fig. 23 - Buracas do Casmilo*





*Fig. 24 - Casa dos Repuxos - Ruínas de Conímbriga*



*Fig. 25 - Campo de Lapiás*





*Fig. 26 - Mós de Moinhos*

## Anexo 4

### Município de Figueira da Foz



*Fig. 27- Forte de Buarcos*



*Fig. 28 - Forte de Santa Catarina*



*Fig. 29 - Esplanada Silva Guimarães*



*Fig. 30 - Casa das Conchas*





*Fig. 31 - Núcleo Museológico do Sal*



*Fig. 32 - Parque das Abadias*



*Fig. 33 - Vista da Serra da Boa Viagem*



*Fig. 34 - Praia do Cabedelinho*





*Fig. 35 - Sal característico da Figueira da Foz*

## Anexo 5

### Município da Lousã



*Fig. 36 - Castelo da Lousã*



*Fig. 37 - Aldeia do Xisto da Cerdeira*





*Fig. 38 - Serra da Lousã*



*Fig. 39 - Ermida de Nossa Senhora da Piedade*





*Fig. 40 - Monumento comemorativo das Invasões Francesas*



*Fig. 41 - Monumento à Família*



*Fig. 42 - Igreja Matriz da Lousã*



*Fig. 43 - Praia Fluvial da Bogueira*



## Anexo 6

### Município de Miranda do Corvo



*Fig. 44 - Antiga cisterna do Castelo de Miranda do Corvo*



*Fig. 45 - Torre de canto pertencente ao Castelo de Miranda do Corvo*



*Fig. 46 - Cristo Rei no Alto do Calvário*



*Fig. 47 - Casa das Artes*





*Fig. 48 - Aldeia do Xisto de Gondramaz*



*Fig. 49 - Necrópole rupestre no Alto do Calvário*





*Fig. 50 - Santuário de Nossa Senhora da Serra*



*Fig. 51 - Jardim José Falcão*

## Anexo 7

### Município de Montemor-o-Velho



*Fig. 52 - Castelo de Montemor-o-Velho*



*Fig. 53 - Pátio de Armas do Castelo de Montemor-o-Velho*





*Fig. 54 - Convento de Nossa Senhora dos Anjos - Montemor-o-Velho*



*Fig. 55 - Pórtico dos Pinas*





*Fig. 56 - Celeiro dos Duques de Aveiro – Pereira*



*Fig. 57 - Campos de cultivo de Arroz Carolino do Baixo Mondego*



*Fig. 58 - Paul do Taipal*



*Fig. 59 - Pastel de Tentúgal*



## Anexo 8

### Município de Penela



*Fig. 60 - Castelo de Penela*



*Fig. 61 - Castelo primitivo de D. Sesnando*



*Fig. 62 - Castelo do Germanelo*



*Fig. 63 - Miradouro de Chanca sobre o vale do Rabaçal*





*Fig. 64 - Parque das Águas Romanas*



*Fig. 65 - Vista a partir do Castelo do Germanelo*



*Fig. 66 - Aldeia do Xisto de Ferraria de S. João*



*Fig. 67 - Currais comunitários na Aldeia do Xisto de Ferraria de S. João*



## Anexo 9

### Município de Pombal



*Fig. 68 - Torre de Menagem do Castelo de Pombal*



*Fig. 69 - Museu Marquês de Pombal*



*Fig. 70 - Casa cor-de-rosa de Ernesto Korrodi*



*Fig. 71 - Coreto do Jardim do Cardal*





*Fig. 72 - Igreja de Nossa Senhora do Cardal*



*Fig. 73 - Busto do Marquês de Pombal*



*Fig. 74 - Igreja Matriz da Redinha*



*Fig. 75 - Ponte Romana da Redinha*





*Fig. 76 - Igreja de Nossa Senhora da Estrela*

## Anexo 10

### Município de Soure



*Fig. 77 - Castelo de Soure*



*Fig. 78 - Igreja Matriz de Soure dedicada a S. Tiago*





*Fig. 79 - Igreja da Finisterra de Vila Nova de Anços*



*Fig. 80 - Parque dos Bacos*



*Fig. 81 - Termas das Azenha*



*Fig. 82 - Miradouro de Nossa Senhora da Estrela*





*Fig. 83 – Dolinas*



*Fig. 84 - Maciço de Sicó*

## **Anexo 11**

### **Road book Ansião**

#### **Complexo Monumental De Santiago da Guarda**

- Seguir pela rua Conde do Castelo Melhor em direção à Venda do Brasil
- Virar à direita em direção à Venda do Brasil [EM526]
- Virar à esquerda em direção à Granja
- No cruzamento virar à direita seguindo a placa “Capela da Granja”
- Novamente à direita no cruzamento seguinte, para chegar ao Museu dos Fósseis e Paço Jesuíta

#### **Capela da Granja; Casa Museu dos Fósseis, Paço Jesuíta**

- Voltando até ao cruzamento anterior, virar em direção ao Outeiro
- No cruzamento seguinte virar à direita e seguir em frente
- No segundo entroncamento à direita, virar e seguir por uma estrada em terra batida até chegar ao Moinho do Outeiro

#### **Moinho e Miradouro do Outeiro**

- Voltando novamente até à estrada principal, vire à esquerda
- Depois no próximo cruzamento, tornar a virar à esquerda
- Seguindo essa estrada, passará por um entroncamento à esquerda mas deve seguir em frente como indica a placa “Santiago da Guarda”
- Pouco depois mais à frente encontrará o cruzamento onde anteriormente tinha virado à direita para a Capela da Granja e Museu de Fósseis de Sicó
- Ai, vire à direita e siga sempre em frente até encontrar um cruzamento com o sinal STOP
- Vire à sua esquerda e estará novamente na estrada [EM526]
- Seguindo sempre em frente, vai encontrar uns semáforos nos quais terá de virar à direita, em direção a Ansião, seguindo então a [EN348]
- Continuando em frente durante 3,1Km irá encontrar um entroncamento à sua esquerda no qual deve seguir por uma estrada em calçada
- Seguindo sempre a estrada, e depois de passar a placa que informa que chegou à Constantina, irá encontrar um cruzamento onde terá de virar à esquerda
- Seguindo em frente irá encontrar a Capela Nossa Senhora da Paz

#### **Capela da Constantina – Nossa Senhora da Paz**

- Voltando até ao cruzamento anterior deverá virar à esquerda
- Continue em frente até encontrar a estrada principal, virando de seguida à direita pela Rua de Angola
- Seguindo sempre a rua de Angola, encontrará um cruzamento com a Rua Heróis do Ultramar, seguindo pela sua direita
- Chegando aos semáforos da vila de Ansião vire à direita
- Siga em frente até passar a Ponte de Cal
- Logo após a Ponte de Cal encontra-se à sua esquerda a capela da Rainha Santa Isabel e por baixo da ponte estão os tanques dos banhos santos

**Ponte da Cal; Capela da Rainha Santa Isabel; Tanques dos Banhos Santos; Paineis de Azulejos**

- (De forma a poder desfrutar melhor da vila recomendamos que estacione o carro pela zona do Mini Preço)
- Voltando a atravessar a ponte em direção à vila de Ansião siga em frente até ao cruzamento novamente.
- Tendo este cruzamento como referência, vire a sua direita e vá em direção à farmácia que está do seu lado esquerdo, aí há uma fonte com painel de azulejo alusivo à lenda da Rainha Santa em Ansião.
- Voltando ao cruzamento de referência, vindo da farmácia, vire à sua direita contornando a esquina do “Café Valente”
- Nessa esquina estará o segundo painel de azulejo com a palavra “ANCIÃO”
- Depois de contornar a esquina, siga em frente e contorne o pelourinho pela sua direita seguindo em frente
- Encontrará um grande largo “Praça do Município” onde está a sede da Câmara Municipal e a Igreja da Misericórdia logo ao lado
- Se necessitar, o posto de turismo é do lado contrário à praça
- No lado oposto à Igreja à Misericórdia, está a Igreja Matriz de Ansião

**Igreja da Misericórdia de Ansião; Igreja Matriz de Ansião**

- Ao fundo da Praça do Município, para quem vem do centro da Vila de Ansião, deve virar à direita, contornando o “Banco do Millennium BCP”
- Encontrará logo um cruzamento onde deve seguir em frente
- Siga sempre em frente passando pela Escola Básica e Secundária de Ansião, encontrando depois uma pequena rotunda

- Nessa rotunda deve sair na primeira cortada a direita e seguir em frente
- Um pouco mais a frente terá uma bifurcação onde deve seguir pela cortada mais à esquerda
- Siga sempre em frente até encontrar a aldeia de Casal de São Brás, pois aí, um pouco mais à frente, terá uma bifurcação onde deve ir pela direita seguindo a placa “Chão de Couce”
- Continuando em frente durante alguns km, encontrará um cruzamento, no qual terá de virar à esquerda pela estrada [CM1094], seguindo as placas “Chão de Couce” e “Serra do Mouro”
- Seguindo em frente durante alguns km encontrará novamente um bifurcação com duas placas a apontar para esquerda “Quinta de Baixo” e “Pedra de Ouro”, mas terá de seguir à direita, no sentido oposto às placas
- Continuando em frente, já quase no centro da freguesia de Chão de Couce, terá um cruzamento na qual tem de virar à direita seguindo as placas “Coimbra” e “Tomar”, entrando então na Rua D. Manuel I
- Após percorrer a Rua D. Manuel I encontrará um cruzamento e terá de virar na primeira à esquerda
- Após alguns metros, terá a Igreja Matriz de Chão de Couce à sua esquerda

#### **Igreja Matriz de Chão de Couce**

- Voltando até ao anterior cruzamento, siga a indicação “Pousaflores” “Furadouro”
- Continue sempre em frente seguindo a estrada [M522] na direção de Pousaflores
- Depois de passar o centro da freguesia de Pousaflores, continue em frente com se fosse em direção a Ansião seguindo a estrada [CM1065]
- Depois de alguns km encontrará uma placa a assinalar a aldeia de “Venda do Negro” e deve virar à esquerda no segundo entroncamento depois da placa, seguindo por uma estrada em calçada,
- Quando estiver na estrada de calçada siga em frente por mais alguns metros e encontrará à esquerda a igreja de Nossa Senhora do Pranto

#### **Igreja Nossa Senhor do Pranto – Venda do Negro**

- Voltando de novo à estrada principal [CM1065], indo pela sua direita, deve voltar para trás como se fosse em direção a Pousaflores

- Logo após se cruzar com a placa da aldeia de Portela de S. Lourenço, encontrará um entroncamento à sua esquerda, como as placas de “Miradouro” e “Anjo da Guarda” indicam
- Após subir um pouco, terá uma bifurcação com a indicação numa placa de “Associação de Caçadores”, aí vá pela esquerda em direção às eólicas
- Seguindo sempre em frente encontrará o moinho e o miradouro da Serra da Portela

### **Moinho e Miradouro da Serra da Portela**



## Anexo 12

### Modelo de Brochura - Frente

A brincar também se aprende!		Contactos úteis		Titulo		Breve Historial	
Fotografia		Fotografia		Fotografia		Fotografia	
Não há festas como estas		O que não pode faltar no regresso a casa...		Sabia, que?		Junte a família	

## Anexo 13

### Modelo de Brochura - Verso

<b>MAPA COM HIGHLIGHTS</b>	Parta à descoberta...	Património
		Património
		Património
Património	Património	Património